

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2013

Anexo:
Tabela GRI "Global Reporting Initiative"

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2013

ÍNDICE

1	Enquadramento	4
1.1	Nota de Abertura	4
1.2	Sobre o reporte de sustentabilidade	4
1.3	Principais marcas, produtos e serviços	4
1.4	Estratégia de Sustentabilidade	5
1.5	Principais acontecimentos em 2013 que afetaram a atividade	6
1.5.1	Cumprimento de obrigações decorrentes dos Contratos de Serviço Público	6
1.6	Grau de cumprimento das metas fixadas	8
1.7	Políticas seguidas	9
1.7.1	Qualidade do Serviço	9
1.7.2	Relação com os outros operadores	9
1.7.3	Captação, motivação, formação e sensibilização dos colaboradores	10
1.7.4	Desempenho ambiental	10
1.8	Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro do Grupo	11
1.9	Matriz SWOT em matéria de sustentabilidade	12
2	Síntese dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial	13
2.1	Responsabilidade Social	13
2.1.1	Garantia da promoção de igualdade de oportunidades de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação	13
2.1.2	Gestão do capital humano	13
2.1.3	Práticas ambientalmente corretas	14
2.2	Desenvolvimento Sustentável	14
2.2.1	Desempenho Económico e Financeiro	14
2.2.2	Desempenho ambiental	16
2.2.3	Desempenho Social	22
2.3	Serviço público e satisfação das necessidades da coletividade	23
2.3.1	Serviço Público de Transporte de Passageiros	23
2.3.2	Serviço de Turismo	23
3	Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da Empresa*	24
3.1	Fases do ciclo de vida do serviço e o seu impacto na saúde e segurança	25
4	Compromissos e envolvimento	26
4.1	Adesão a Associações Industriais e Empresariais	26

4.2	Apoios a projetos escolares	29
4.3	Outros Compromissos	29
5	Envolvimento dos Stakeholders	30
6	Notas Metodológicas	32
7	Planos de Ação para o Futuro	33

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 - Classificação GRI	4
Tabela 2 - Características da Frota do Grupo Transtejo – 2013	5
Tabela 3 - Taxa de Regularidade por ligação – 2013	7
Tabela 4 - Avaliação do Cumprimento das metas fixadas - Status 2013	8
Tabela 5 - Principais Riscos para a atividade do Grupo	11
Tabela 6 - Análise SWOT em matéria de Sustentabilidade - Envolve Interna	12
Tabela 7 - Análise SWOT em matéria de Sustentabilidade - Envolve Interna	13
Tabela 8 - Valor económico gerado	15
Tabela 9 - Esforço financeiro do Estado - 2013	16
Tabela 10 – Consumo de energia por fonte (GJ) – 2013 vs 2012	17
Tabela 11 – Indicadores de eficiência energética da frota de navios – 2013 vs 2012	18
Tabela 12 - Emissões específicas do Transporte de Passageiros - 2013 vs 2012	19
Tabela 13 – Resíduos produzidos no Grupo	20
Tabela 14 - Apoio financeiro prestado - 2013	26
Tabela 15 - Lista de apoios e patrocínios concedidos no ano 2013	28
Tabela 16 - Protocolos celebrados pelo Grupo em 2013	29
Tabela 17 - Questões Chave e formas de envolvimento com as partes interessadas	31
Tabela 18 - Fatores de conversão - consumo de energia direta	32
Tabela 19 - Fatores de conversão utilizados para consumos de energia indireta	32
Tabela 20 – Fatores de conversão por âmbitos de Emissão de GEE	32
Tabela 21 – Objetivos 2014	33
Gráfico 1 - Desafios para a atividade do Grupo em matéria de Sustentabilidade	9
Gráfico 2 - Redução do consumo de energia direta (por fonte) 2013 vs 2012	14
Gráfico 3 - Variação do Consumo de Energia no Grupo (GJ) 2013 vs 2012	17
Gráfico 4 – - Emissões Diretas de Gases com Efeito Estufa (Ton CO _{2eq}) - 2013 vs 2012	18
Gráfico 5 - Emissões Indiretas de Gases com Efeito Estufa (Ton CO _{2eq}) - 2013 vs 2012	19
Gráfico 6 - Consumo de Água nas Instalações do Grupo (m ³) – 2013 vs 2012	20
Gráfico 7 - Distribuição dos Gastos Ambientais – 2013	21
Gráfico 8 – Distribuição dos Investimentos Ambientais -2012/2013	21
Gráfico 9 - Estrutura dos Clientes da atividade "Cruzeiros no Tejo"	24
Gráfico 10 - Distribuição dos Clientes por Circuito - 2013	24
Gráfico 11 - Distribuição de Grupos Organizados por ligação - 2013	29
Gráfico 12 - Stakeholders do Grupo Transtejo	30
Gráfico 13 - Partes interessadas - Nível de dependência / influência	30

1 Enquadramento

1.1 Nota de Abertura

Na sua mensagem de abertura, publicada no Relatório de Gestão de 2013, o Presidente do Conselho de Administração do Grupo Transtejo realça a necessidade dos gestores salvaguardarem **princípios de gestão, assentes no equilíbrio financeiro, mantendo o compromisso do desenvolvimento sustentável, evitando a regressão na perspetiva social e ambiental.**

Estes princípios, já interiorizados e subjacentes à estratégia de sustentabilidade do Grupo, estiveram presentes na atividade desenvolvida ao longo do exercício 2013, onde se revelou determinante, no atual contexto de dificuldades, manter o foco da gestão nos principais objetivos:

- Garantir a segurança e proteção dos passageiros;
- Promover um consumo eficiente dos recursos;
- Desenvolver parcerias com organizações locais;
- Valorizar e formar os colaboradores, promovendo a gestão do desempenho;
- Obter e valorizar o esforço financeiro do acionista.

Será esta alinha de atuação que, conforme afirmado, permitirá enfrentar os desafios futuros, mantendo-se determinada a gestão do Grupo Transtejo em envidar **“todos os esforços para encontrar as melhores soluções, para que o Grupo se mantenha como referência no sector dos Transportes Públicos de Passageiros”.**

1.2 Sobre o reporte de sustentabilidade

O objetivo deste relatório consiste em divulgar as principais atividades e processos de gestão do Grupo Transtejo desenvolvidos durante o exercício de 2013, garantindo, desta forma, a continuidade da política de sustentabilidade adotada pelas empresas do Grupo.

Importa, neste contexto, avaliar o cumprimento das metas estabelecidas e reequacionar compromissos para o futuro considerando, entre outros aspectos importantes, o envolvimento indispensável de todos os Stakeholders, externos e internos.

A elaboração do presente documento foi realizada, à semelhança dos relatórios anteriores, de acordo com as diretrizes definidas pela *Global Reporting Initiative* (GRI) na versão G.3.1.

Níveis de aplicação pela GRI		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclaração						
Opcional	Verificação por terceira parte						
	Verificação GRI						

Tabela 1 - Classificação GRI

1.3 Principais marcas, produtos e serviços

O Grupo Transtejo centra a sua atividade no Sistema da Mobilidade Urbana de transportes.

29

Trafaria- P. Brandão – Belém

- Realização de Cruzeiros turísticos no rio Tejo;
- Aluguer de Navios para diversos eventos (com ou sem catering incluído);
- Exploração de espaços comerciais nos Terminais;
- Concessão de espaços para publicidade;
- Exploração de parques de estacionamento, subordinados ao conceito "park&ride"

A - Tecnologia de Frota	A.1 - Classe de Navios	A.3.1 - Lonçção*	A.3.2 - Lonçção "Mau Tempo"	A.3.3 - Lonçção de viturais Média	B - Qt.	B.1 - Qt. por Classe	Índice médio	Bandeira	Ativo (x/dia)	D - Prevenção Ambiental	E - Lomacutiva	F - Média do Consumo de Combustível (L/dia/MPP)
Catamarã TransCat	Classe A - Transcat	500	500	-	3	18	37%					7,19
Catamarã TransCat	Classe B - Transcat	500	500	-	4	16	39%					8,03
Catamarã TransCat	TOTAL Classe TransCat	500	500	-	7	17	38%			Bacias de retenção na estação de embarque de combustível		7,61
Catamarã	TOTAL Classe Austal	295	295	-	2	11	59%					5,88
Catamarã	TOTAL Classe Fantasia	150	88	-	1	14	25%					1,41
Catamarã Damen	Classe A - Damen	604	604	-	5	9	70%			Sistema de tratamento de águas sanitárias,		8,90
Catamarã Damen	Classe B - Damen	604	604	-	4	10	51%			Bacias de retenção na estação de embarque de combustível		9,70
Catamarã Damen	TOTAL Classe Damen	604	604	-	9	10	61%					9,34
Ferry Monocasco	Classe Ferry monocasco	366	291	20	2	58	28%					1,61
Ferry Catamarã	Classe Ferry catamarã	364	384	29	2	3	38%					3,72
Ferry	TOTAL Classe Ferry	366	327	25	4	30	31%					2,41
Monocasco	Classe Alemã	288	198	-	1	54	55%					3,19
Monocasco	Classe Casilense	480	330	-	6	7	58%					1,47
Monocasco	Classe S. Jorge	1000	683	-	2	2	21%			Tanque anti-polluição de separação águas-óleo		2,53
FROTA 2013					92	20						4,08

Não foram incluídos os navios Bica, Marvila, Montes Claros e Trafaria - Fraila

1.4 Estratégia de Sustentabilidade

¹ Esta ligação fluvial esteve temporariamente desviada para o Cais do Sodré, por motivos de obras, tendo sido reposta no Terminal do Terreiro do Paço em 26 de Outubro de 2013.



Durante o exercício de 2013 o Grupo deu continuidade aos princípios definidos na sua Estratégia de Sustentabilidade e apesar das dificuldades conjunturais, procurou reforçar a sua atuação em conformidade com os seguintes pilares estratégicos:

- Seguir o Rumo da Mobilidade Sustentável;
- Proteger o Rio e o Ambiente;
- Ancorar a comunidade ribeirinha e reavivar a memória do Tejo;
- Motivar e formar os seus trabalhadores;
- Criar valor para o Acionista.

1.5 Principais acontecimentos em 2013 que afetaram a atividade

No ano de 2013, o Grupo Transtejo manteve o foco na prestação do serviço incorporando a preocupação constante na contenção dos gastos operacionais, procurando implementar medidas de otimização dos recursos, nomeadamente através de alterações do serviço oferecido. Destacam-se as seguintes ocorrências com impacto na atividade:

- Em complemento dos ajustes à procura nos períodos de férias foram revistos e alterados os tempos de percurso na ligação do Seixal ao fim de semana, com vista a potenciar a redução de consumos de combustível, com a consequente redução da emissão de gases com efeito estufa (GEE). Esta medida foi implementado a partir de 1 junho.
- Procedeu-se em 26 de outubro à reposição da ligação do Montijo (Seixalinho) à margem Norte no Terreiro do Paço (esta ligação encontrava-se provisoriamente deslocada para o Cais do Sodré por motivo de obras naquele terminal).
- Aplicação de aumento de Tarifário (1%) a partir de Janeiro e introdução de novo título Navegante Barreiro / TCB, que veio reforçar a disponibilidade de oferta de títulos na ligação do Barreiro.

1.5.1 Cumprimento de obrigações decorrentes dos Contratos de Serviço Público

No âmbito dos Contratos de Prestação do Serviço Público de Transporte¹ (CPSPT), foram estabelecidos níveis mínimos de oferta por ligação, com definição do número de viagens a realizar, objetivo contemplado no plano de oferta estabelecido.

A taxa de regularidade, que em 2013 se situou acima dos 99% em todas as ligações, demonstra que foi cumprido o nível de oferta contratualizado.

¹ Celebrados em Setembro de 2012 entre o Estado e as sociedades Transtejo e Soflusa, para o triénio 2012-2014



Ligações	Taxa de regularidade ²
Montijo - Lisboa	99,87%
Barreiro- Lisboa	99,92%
Seixal- Lisboa	99,92%
Cacilhas - Lisboa	99,67%
Trafaria- P. Brandão - Lisboa	99,96%

Nota: Taxa de regularidade = N.º viagens realizadas / N.º viagens previstas
(*corrigidas das viagens suprimidas por motivo de força maior e ajustes)*

Tabela 3 - Taxa de Regularidade por ligação – 2013

1.6 Grau de cumprimento das metas fixadas

PRINCÍPIO	OBJETIVOS (em curso)	STATUS 2013	PRINCIPAIS INICIATIVAS
SEGUIR O RUMO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	Desenvolver novas plataformas de comunicação com o cliente	Concretizado	Disponibilização do site Portal Viva em Julho de 2013. Este portal permite aos utilizadores dos transportes públicos em Lisboa carregar os seus passes e cartões pela internet.
	Elaborar Carta do cliente, identificando os seus direitos e deveres	Concretizado parcialmente	Realizada e Aprovada, com divulgação em 2014.
	Desenvolver aplicação para telemóvel com informação sobre horários, para download grátis a partir do site da empresa ou via Bluetooth nos terminais	Concretizado	No 2º Semestre do ano de 2012, através de uma parceria entre a OTIS e a PT e com a colaboração de diversos operadores, foi criada uma APP. Sapó transporte, para telemóveis de última geração, com diversas funcionalidades. Em 2013 esta aplicação entrou em pleno funcionamento.
	Iniciar projeto de construção de 4 navios (Cacilheiros)	Não concretizado	Projeto adiado por indisponibilidade financeira. Dotação inscrita no Plano de Investimentos 2014 associada à fase de preparação do lançamento do concurso público. A Tuieta não considerou oportuno face às reformas previstas para o Setor dos Transportes.
	Alargar sistema de videovigilância a toda a frota do Grupo e fazer actualizações aos sistemas existentes.	Concretizado parcialmente	Instalação existente de sistemas de videovigilância nos navios da classe Damen (51) e também nos novos Ferryboats (11).
PROTEGER O RIO E O AMBIENTE	Desmaterializar processos administrativos	Concretizado parcialmente	Avanços significativos em processos de conferência de documentos (Workflow de faturas) / Incremento de comunicações via web (e-mail, intranet) / Desmaterialização de recibos de vencimento.
	Promover ações de formação em eco-driving para maior número de Mestres	Não concretizado	Mantém-se como objetivo a concretizar em 2014
	Consolidar o Sistema de Gestão Ambiental, dando continuidade à Política Ambiental do Grupo, monitorizando e auditando os Procedimentos Operacionais	Concretizado	Mantém-se na estratégia ambiental do Grupo.
ANCORAR A COMUNIDADE RIBEIRINHA E REAVIVAR A MEMÓRIA DO TEJO	Definir a política de concessão de apoios e patrocínios	Concretizado parcialmente	Prevê-se aprovação em 2014.
	Promover a arte de marinhaem (no contexto dos trabalhadores do Grupo)	Não concretizado	Mantém-se como objetivo a concretizar em 2014
	Desenvolver merchandising de livros, postais e artigos náuticos relacionados com a atividade do Grupo	Concretizado parcialmente	Livro "DE LISBOA À OUTRA BANDA" Histórias de vapores, cacilheiros e catamarãs do Tejo. Novo livro de Luís Miguel Correia, com divulgação no serviço de Turismo. Prevê-se maior desenvolvimento em 2014 com expositores de venda de artigos náuticos.
MOTIVAR E FORMAR OS COLABORADORES	Aumentar o número de trabalhadores com formação em combate a incêndios	Não concretizado	Mantém-se como objetivo para 2014.
	Elaborar e distribuir o Manual de Acolhimento	Concretizado	Concretização do documento em formato digital disponibilizado na Intranet. Mantém-se como objetivo edição do documento para 2014.
	Prestar apoio social a trabalhadores economicamente desfavorecidos	Concretizado	A Empresa apoia, monetariamente, através de adiantamentos, sobre remunerações vincendas, alguns trabalhadores que atravessavam situações críticas, ao nível económico. Mantém como objetivo para 2014.
	Promover a melhoria das condições de ergonomia e ambiente no local de trabalho	Concretizado parcialmente	Desenvolveram-se ações de formação em movimentação manual de cargas. Mantém-se como objetivo para 2014.
	Atualizar o Código de Ética, introduzindo-lhe normas de conduta, contribuindo assim para melhorias e reforçar a sua importância no contexto da organização	Não concretizado	Mantém-se como objetivo para 2014.
	Introduzir a componente "objetivos" no sistema de avaliação de desempenho (SAD)	Concretizado parcialmente	Identificação de objetivos para algumas áreas, a avaliar no âmbito do SAD 2014.
		Concretizado parcialmente	Este item deixa de ser válido para 2014, sendo substituído pelo objetivo "Desenvolver iniciativas no âmbito da preparação do Manual da Marca".
CRIAR VALOR PARA O ACIONISTA E RESTANTES STAKEHOLDERS	Renovar a Imagem	Concretizado parcialmente	
	Perseguir o processo de reestruturação, tendo em vista a definição de um modelo empresarial para o Transtejo e Softusa	Não concretizado	Aguarda decisão do acionista.
	Implementar processos de gestão conjunta das tripulações	Não concretizado	Condicional ao processo de fusão.
	Alterar os Acordos de Empresa, designadamente facilitando a gestão dos recursos humanos, permitindo horários repartidos e/ou prestação de trabalho parcial	Não concretizado	Condicional ao processo de fusão.
	Reestruturar a Estrutura de Gestão	Concretizado	A retirar da estratégia.
	Aplicar medidas de contenção dos Gastos Operacionais (Redução de 15% face a 2010)	Concretizado parcialmente	Redução alcançada de 8 %. Ver Relatório do Governo Societário, Tabela 37.
	Avaliação do potencial do Grupo no desenvolvimento dos negócios complementares nas áreas de retalho e publicidade	Concretizado	Objetivo a retirar da estratégia de sustentabilidade por ser uma prática incorporada no Grupo Transtejo. Em 2013 foram abertos novos espaços comerciais.
	Reforçar as atividades de Auditoria Interna	Concretizado	Formação e constituição de bolsa de auditores internos e realização de auditorias.

Tabela 4 - Avaliação do Cumprimento das metas fixadas - Status 2013

1.7 Políticas seguidas

(Com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e salvaguarda das normas de qualidade)

Num contexto económico desfavorável, manter o foco na sustentabilidade da organização, implicou aumentar em 2013 o esforço para dar cumprimento às medidas de contenção de gastos operacionais, em conformidade com as orientações do Accionista, tendo em vista a conter o esforço financeiro do Estado.

Continua a constituir um desafio actual para o Grupo, salvaguardar a persecução dos objetivos em matéria de sustentabilidade, enquadrados na matriz de prioridades identificada em 2008:



1.7.1 Qualidade do Serviço

A **qualidade do serviço** prestado continua a constituir um desafio permanente na atividade do Grupo Transtejo.

O transporte fluvial procura ser dinamizador de uma política de transportes sustentável na área metropolitana de Lisboa, mantendo presente as necessidades dos clientes em termos de mobilidade. Em particular a intermodalidade entre vários modos de transporte é objeto de melhoria contínua, quer ao nível do serviço prestado, quer ao nível das infraestruturas de apoio.

1.7.2 Relação com os outros operadores

Tal como em anos anteriores, realizaram-se em 2013 diversas acções com vista à promoção da mobilidade dos clientes, sendo de evidenciar a preocupação com a garantia dos rebatimentos entre modos de transporte, sempre que ocorrem alterações horárias, implicando os necessários ajustamentos.

O transbordo dos passageiros entre os diferentes modos de transportes continua a ser uma das prioridades do Grupo Transtejo. Este procedimento exige articulação e compatibilidade entre todos os operadores e potencia a sustentabilidade da rede da área metropolitana. Com efeito, as alterações horárias só são efetuadas depois de garantido o necessário consenso entre todos os operadores envolvidos.

1.7.3 Captação, motivação, formação e sensibilização dos colaboradores

Conforme determinado pela Lei do OE 2013¹, mantém-se a impossibilidade de efetuar novas admissões de trabalhadores. No entanto, o desenvolvimento do capital humano continua a ser uma das prioridades de atuação. Formar, motivar e sensibilizar todos os que fazem parte do Grupo, é visto como instrumento crucial para garantir a sustentabilidade da Empresa.

Em 2013 foi consolidado o Sistema de Avaliação do Desempenho, com maior envolvimento dos trabalhadores no processo e reforço da comunicação entre avaliador e avaliado.

1.7.4 Desempenho ambiental

Com foco na otimização da eficiência energética, foram reforçadas e atualizadas as práticas de gestão ambiental, dando cumprimento ao estabelecido na Política de Ambiente do Grupo.

Política de Ambiente do Grupo Transtejo

Reconhecendo que o Setor dos Transportes contribui de forma significativa para a emissão de Gases com Efeito de Estufa e considerando a importância crescente dos Transportes Públicos em geral e do Transporte Fluvial em particular, na articulação de um Sistema de Mobilidade Sustentável e de Excelência na área Metropolitana de Lisboa, mas reconhecendo que as atividades inerentes à atividade de Transporte Fluvial podem ter impactos ambientais menos positivos, o Grupo Transtejo compromete-se a adotar os seguintes princípios de ação:

- Promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das suas atividades, produtos ou serviços, visando sempre a prevenção da poluição e a utilização sustentável dos recursos ambientais.*
- Prevenir, controlar e gerir os riscos ambientais associados à atividade de transporte fluvial, consolidando critérios de avaliação ambiental e auditando o seu desempenho.*
- Cumprir os requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos relativos aos seus aspetos e impactos ambientais significativos.*
- Considerar as boas práticas ambientais nas atividades de gestão do Grupo, incluindo na política de compras e outras, envolvendo trabalhadores, clientes e fornecedores.*
- Desenvolver a eficiência e a eficácia energética, ao nível do desempenho da frota e dos edifícios, com o duplo objetivo de aumentar a competitividade do transporte fluvial face ao transporte individual na emissão de gases com efeito de estufa e da redução da fatura energética.*
- Implementar sistemas de gestão para a redução do consumo de recursos naturais e minimizar a produção de resíduos através de medidas de redução, reutilização, reciclagem e valorização.*
- Inserir a preocupação ambiental e de sustentabilidade nos sistemas de formação, desempenho profissional e de comunicação e marketing.*
- Promover a consciencialização e o envolvimento de todos os colaboradores do Grupo Transtejo e assegurar o compromisso de todas as partes interessadas na melhoria contínua do seu desempenho ambiental.*

O Presidente do Conselho de Administração,
7 de janeiro de 2010

¹ Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro

1.8 Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro do Grupo

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo Transtejo encontra-se exposto a riscos de âmbito financeiro, regulatório e operacional, incorporados nas preocupações da gestão. Este tema é abordado com maior profundidade no ponto 5.2. do Relatório de Governo Societário.



Tabela 5 - Principais Riscos para a atividade do Grupo

1.9 Matriz SWOT em matéria de sustentabilidade

ENVOLVENTE INTERNA	
	Pontos fortes Pontos Fracos
Desempenho económico	- Exclusivo dos serviços de transporte público fluvial no estuário do Rio Tejo; inserção nos principais interfaces da mobilidade urbana de Lisboa; - Baixa rentabilidade do negócio e dificuldade de autofinanciamento; - Modelo de financiamento (dependência do Estado) que limita a capacidade de investimento; - Transporte com procura pendular e forte concentração nas horas de ponta; - Elevados custos de manutenção da frota e infraestruturas; - Elevada antiguidade da frota; - Ineficiências e constrangimentos gerados pelo atraso no processo de fusão entre as duas sociedades.
Satisfação do cliente	- Transporte seguro, rápido e confortável; - Taxa de regularidade elevada (cumprimento de horários); - Integração com os outros modos de transporte público (bilhética) e intermodalidade; - Facilidades de acesso a clientes com mobilidade reduzida; - Desmaterialização da bilhética e flexibilização dos locais de compra e período de validade dos títulos; - Transporte de bicicletas e outros modos suaves; - Terminais fluviais modernos e implantados em interfaces servidos por transporte coletivo. - Impacto dos conflitos laborais na imagem da empresa; - Oferta com pouca atratividade em termos de frequência nos períodos de procura reduzida; - Procura com forte dependência do transporte individual e de serviços de transporte coletivo complementares;
Desempenho social	- Serviço de interesse público de grande relevância social e económica; - Diferenciação do valor dos passes em função dos rendimentos; - Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, na evolução profissional e na atribuição salarial; - Transporte de veículos e outros modos de transporte de baixa cilindrada. - Cultura organizacional fragmentada por questões laborais; - Constrangimentos causados pela demora do processo de fusão; - Mecanismos de contenção salarial impostos à empresa enquanto entidade do Setor Público.
Desempenho ambiental	- Existência de um Sistema de Gestão Ambiental: principais benefícios alcançados: redução de consumos; gestão de resíduos; sensibilização ambiental, compras ecológicas. - Dependência de fontes de energias fósseis; - Impacte Ambiental da atividade decorrente da produção de GFE e resíduos perigosos; - Impactes sobre as margens do estuário, associadas a novas tecnologias de propulsão.

Tabela 6 - Análise SWOT em matéria de Sustentabilidade - Envolvente Interna

D
H

ENVOLVENTE EXTERNA	
	Oportunidades Ameaças
Desempenho económico	-Necessidades de financiamento asseguradas pelo Estado (DGTF); -Acesso da Garantia do Estado para operações de financiamento bancário; -Potencial de desenvolvimento nas actividades complementares (aluguer de navios); -Desenvolvimento da imagem Cacilheiro; - Condicionaisismos das empresas do sector empresarial do Estado; - Tarifários fixados administrativamente; - Compensação financeira indexada à procura efetiva; - Constrangimentos associados ao reduzido número de prestadores de serviços de manutenção naval; - Volatilidade do preço dos combustíveis; - Condicionaisismos do sector do transporte fluvial (obrigatoriedades legais); - Novas soluções de mobilidade na travessia do Tejo.
Satisfação do cliente	- Desenvolvimento do sistema integrado de mobilidade na área metropolitana de Lisboa; - Reforço da atuação no domínio da segurança do transporte; - Oferta de serviços de valor acrescentado para as necessidades dos clientes. - Alternativa do transporte individual; - Impacto das condições climáticas adversas na oferta da empresa; - Impacto das condições socioeconómicas na procura (aumento do desemprego, redução das necessidades de mobilidade); - Alterações dos padrões de mobilidade das populações.
Desempenho social	- Potencial de desenvolvimento populacional e novas acessibilidades na margem sul; - Valorização dos terminais e aposta de serviços facilitadores da vida quotidiana com maior potencial; - Desenvolvimento e aposta na preservação e dinamização do Rio, através de plataformas de comunicação. - Desertificação residencial e empresarial das zonas ribeirinhas servidas pelo Grupo; - Obrigatoriedade em manter a oferta em zonas de procura reduzida, com efeitos negativos ao nível da rentabilidade da empresa e respectivas compensações financeiras atribuídas.
Desempenho ambiental	- Surgimento de novas tecnologias menos poluentes; - Renovação da frota com utilização de fontes de energia menos poluentes. - Risco de aumento da pegada carbónica com a tendência de crescimento do transporte individual motorizado; - Forte pressão das zonas ambientalmente protegidas.

Tabela 7 - Análise SWOT em matéria de Sustentabilidade - Envolvente externa

2 Síntese dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial

2.1 Responsabilidade Social

2.1.1 Garantia da promoção de igualdade de oportunidades de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação

O Grupo incorpora princípios de ética e transparência e de não discriminação, respeitando os direitos humanos e submetendo-se, permanentemente, à ação fiscalizadora de diversas entidades, com funções de inspeção e auditoria.

2.1.2 Gestão do capital humano

A promoção individual dos trabalhadores do Grupo Transtejo, baseia-se num sistema de avaliação de desempenho, através do qual é possível identificar necessidades de formação, definir objetivos individuais de desempenho e, ainda, avaliar as competências comportamentais e técnicas.

No que respeita aos critérios de remuneração, o salário base e as restantes componentes remuneratórias, estão definidos no Acordo Coletivo de Trabalho para cada nível salarial, sem qualquer discriminação de género.

2.1.3 Práticas ambientalmente corretas

A otimização do consumo de energia e a consequente preocupação com a eficiência energética, são uma realidade no Grupo. A crescente sensibilização dos trabalhadores para a adoção de práticas e comportamentos eco-eficientes, bem como a adoção de medidas específicas de redução de consumos da frota de navios, permitiu que ao longo dos anos, se verificasse uma tendência decrescente do consumo de combustível na exploração e do consumo de energia elétrica nas instalações.

Em 2013 as preocupações ambientais e de segurança, traduziram-se ainda na substituição dos equipamentos de queima de gás butano por equipamentos elétricos, nomeadamente fogões e esquentadores das copas, cozinhas, balneários e afins, o que se traduziu numa redução significativa face ao ano anterior.

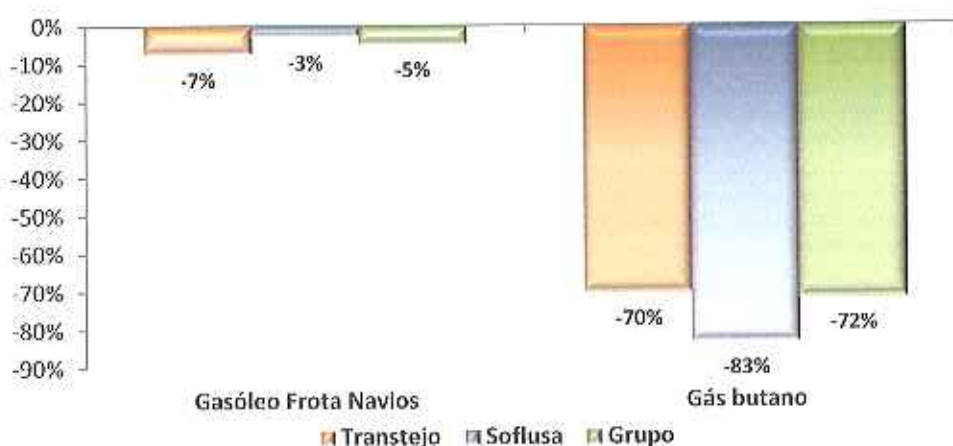


Gráfico 2 - Redução do consumo de energia direta (por fonte) 2013 vs 2012

2.2 Desenvolvimento Sustentável

A atividade desenvolvida pelo Grupo Transtejo constitui um serviço económico de interesse geral, com impacto económico, social e ambiental positivo para a sociedade, por via da contribuição para a melhoria da mobilidade entre margens, na criação de emprego, na valorização imobiliária das zonas ribeirinhas, no valor dos negócios em volume com diversos fornecedores, no tarifário praticado, acessível e com possibilidade de descontos sociais, e na efetiva contribuição para a redução da pegada ecológica da atividade que desenvolve e dos seus clientes.

2.2.1 Desempenho Económico e Financeiro

O baixo grau de autonomia financeira e a insuficiência de meios financeiros próprios, gerados pela atividade principal das empresas que compõem o Grupo Transtejo, foram condições determinantes para que em abril de 2013 o INE incluísse estas sociedades no perímetro de consolidação das Contas Públicas, reclassificando-as como “Serviços e Fundos Autónomos”¹

Esta condição, implicou a necessidade de introduzir na gestão algumas alterações ao nível dos procedimentos, focalizando o acompanhamento do seu desempenho económico também numa

¹ Sobre este tema, ver abordagem aprofundada no Capítulo 6 do Relatório de Gestão de 2013

ótica de gestão no âmbito das contas públicas, com sujeição à aplicação da Lei do Enquadramento Orçamental¹.

Como entidades reclassificadas, em 2013 a Transtejo e a Soflusa prepararam propostas orçamentais para efeitos do Orçamento do Estado de 2014.

Destaca-se ainda a preocupação em reduzir os níveis de endividamento bancário e a minimização dos encargos com o serviço da dívida. Em 2013 foi possível estabelecer com o apoio do Acionista, um novo modelo de financiamento para o Grupo Transtejo², que permitiu reestruturar toda a dívida de curto prazo (contratada na banca comercial), em financiamentos de Médio e Longo Prazo, contratados no IGCP.

Não obstante o novo foco na gestão do endividamento e orçamental, a gestão da tesouraria corrente continua a ser um dos principais instrumentos de controlo da atividade financeira do Grupo. A criteriosa afetação das disponibilidades, conciliando-as com o objetivo de assegurar o compromisso de pagar aos Fornecedores dentro dos prazos acordados (em média, a 60 dias), tem permitido ao Grupo manter dentro dos limites definidos o indicador "Prazo Médio de Pagamentos".

O Sistema de Contabilidade Energética instalado na frota do Grupo continua a permitir monitorizar o desempenho operacional ao nível do consumo de combustível, permitindo melhorar o controlo dos gastos associados ao consumo deste recurso. Acresce que este Sistema permite otimizar a gestão energética na operação, suavizando os impactos que decorrem do aumento da concentração de GEE e minimizando os efeitos da atividade do Grupo nas alterações climáticas e no aumento do nível das águas do mar.

2.2.1.1 Criação de valor para o acionista

O Grupo Transtejo manteve em 2013 o cumprimento das orientações do Acionista, no que respeita à otimização dos Gastos Operacionais, contribuindo para a contenção do esforço financeiro do Estado.

	(milhares de €)		
	2013	2012	Δ 13/12
Valor Económico Direto Gerado	26.880	28.315	-5,1%
Rendimentos	26.880	28.315	-5,1%
Valor Económico Direto Distribuído	39.596	43.055	-8,0%
Fornecedores	17.770	19.887	-10,6%
Colaboradores	12.927	12.327	4,9%
Instituições Financeiras	8.899	10.829	-17,8%
Donativos à Comunidade	0	12	-100,0%
Valor Económico Direto Retido	(12.716)	(14.740)	-13,73%

Tabela 8 - Valor económico gerado

No âmbito do modelo de contratualização do serviço público de transporte de passageiros, fixaram-se os montantes máximos de despesa a realizar pelo Acionista (Estado), considerando o apoio financeiro a conceder a cada uma das empresas (Transtejo / Soflusa).

¹ Lei nº 91/2001 de 20 de agosto, republicada pela Lei nº 52/2011 de 13 de outubro, alterada pela Lei nº 37/2013 de 14 de junho.

² Abordagem aprofundada no Capítulo 6 do Relatório de Gestão de 2013

(Valores sem IVA / milhares de €)

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:		
Indemnizações Compensatórias - TT	5.903	Compensações Financeiras fixadas nos contratos de prestação de serviço público de transporte, celebrados entre o Estado Português, a Transtejo e a Soflusa respetivamente.
Indemnizações Compensatórias - SL	1.443	
	7.346	
Outros Subsídios à Exploração:		
Compensações 4_18 e sub_23	127	Compensações Tarifárias referentes a passes sociais concedidos a estudantes
Compensações Passe Social +	214	Compensações Tarifárias referentes a passes sociais concedidos a agregados familiares que comprovadamente auferiram rendimentos reduzidos.
Programa PAII	132	Compensação referente a passes "Terceira Idade" no âmbito do Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII) promovido pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade e pelo Ministério da Saúde
	473	
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO:		
Comparticipação PIDDAC (Cap. 50ª OE)	437	Cobertura financeira plurianual referente ao investimento realizado no Novo Terminal Fluvial do Cais do Sodré
	437	
EMPRÉSTIMOS DIRETOS DO TESOIRO		
Financiamento de M/L Prazo	118.625	Celebração de contrato de financiamento de médio longo prazo, entre a Transtejo e o Estado, representado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças. No âmbito deste contrato, toda a dívida bancária do Grupo ficou centralizada no IGCP
	118.625	

Tabela 9 - Esforço financeiro do Estado - 2013

2.2.2 Desempenho ambiental

Tendo consciência dos impactes ambientais decorrentes da sua atividade, o Grupo Transtejo procura manter permanentemente uma postura ativa na identificação de ações e medidas que permitam minimizar esses impactes.

Considerando que a sua operação se desenvolve em canais de navegação cujas rotas estão definidas e regulamentadas, e de que os investimentos em tecnologias menos poluentes e até na própria renovação da frota estão condicionados por existência de cobertura financeira adequada, o Grupo procura alternativas de melhoria do seu desempenho ambiental e do serviço que presta à comunidade.

- Mantendo o objetivo de se tornar cada vez mais um transporte sustentável, e considerando relevante a otimização dos consumos da frota, continua a ser prática tratar os cascos dos navios rápidos com tintas à base de silicone. Este tratamento dos cascos é mais eficiente na prevenção do desenvolvimento de espécies vegetais e animais incrustantes do que as tintas convencionais, mantendo as condições de deslocamento hidrodinâmico do navio, não havendo aumento significativo de atrito mantendo-se a eficiência do consumo na deslocação, durante o período que decorre entre docagens. Por se tratar de uma tinta de base de silicone o método de atuação desta é mecânico, uma vez que a superfície do casco deixa de oferecer estrutura de suporte a estas espécies que não encontram ponto de fixação, não havendo necessidade de recorrer a substâncias químicas perigosas e a metais pesados, respeitando o rio e a sua biodiversidade.

- A otimização das velocidades de navegação (principalmente nos navios mais rápidos) tem permitido também reduzir o consumo por viagem, sem comprometer a qualidade do serviço prestado.
- O ajuste da oferta do serviço à procura real tem contribuído para melhorar os rácios de eficiência do transporte de passageiros;
- O serviço de transporte de bicicletas a bordo dos navios prossegue de modo a dar continuidade às ciclovias existentes em ambas as margens. Deste modo o rio Tejo continua a constituir-se como elemento facilitador para os que optam pela bicicleta como meio de transporte preferencial.
- A nível da gestão das rotas o Grupo procura que as distâncias percorridas entre os pontos de partida e os pontos de chegada sejam as menores.

2.2.2.1 Consumo de Energia

Fontes de Energia	Transtêjo			Soflusa			Grupo		
	2013	2012	Δ13/12	2013	2012	Δ13/12	2013	2012	Δ13/12
Consumo Gasóleo Frota Navios (GJ)	166.293,0	179.299,5	-7,3%	221.777,1	227.959,8	-2,7%	388.070,2	407.259,3	-4,7%
Gasolina Frota Automóvel (GJ)	1,7	1,6	4,0%	0,0	0,3	-100,0%	1,7	1,9	-11,3%
Gasóleo Frota Automóvel (GJ)	707,1	568,5	24,4%	144,2	277,5	-48,1%	851,2	846,0	0,6%
Gás butano (GJ)	7,6	25,7	-70,3%	0,5	3,0	-83,3%	8,2	28,8	-71,7%
Consumo Direto de Energia (GJ)	167.009,5	179.895,4	-7,2%	221.921,8	228.240,6	-2,8%	388.931,3	408.135,9	-4,7%
Electricidade (GJ)	3.740	3.927	-4,8%	2.037	1.365	49,3%	5.777	5.292	9,2%
Consumo Indireto de Energia (GJ)	171.463,9	184.416,6	-7,0%	224.103,8	229.886,1	-2,5%	395.567,7	414.302,7	-4,5%
Consumo Total de Energia (GJ)	338.473,4	364.312,0	-7,1%	446.025,6	458.126,7	-2,6%	784.498,9	822.438,7	-4,6%

Tabela 10 – Consumo de energia por fonte (GJ) – 2013 vs 2012

O Consumo de energia no Grupo mantém a tendência decrescente dos últimos anos. O aumento do consumo de energia elétrica na Soflusa reflete a entrada em funcionamento do novo Terminal do Terreiro do Paço, em Setembro de 2012. Até ao início do último trimestre de 2012 o consumo de energia eléctrica nesta instalação não correspondeu aos consumos de exploração pelo que os 8 meses iniciais de 2013 refletem o retorno aos consumos de exploração, sendo o acréscimo naturalmente significativo, embora expectável.

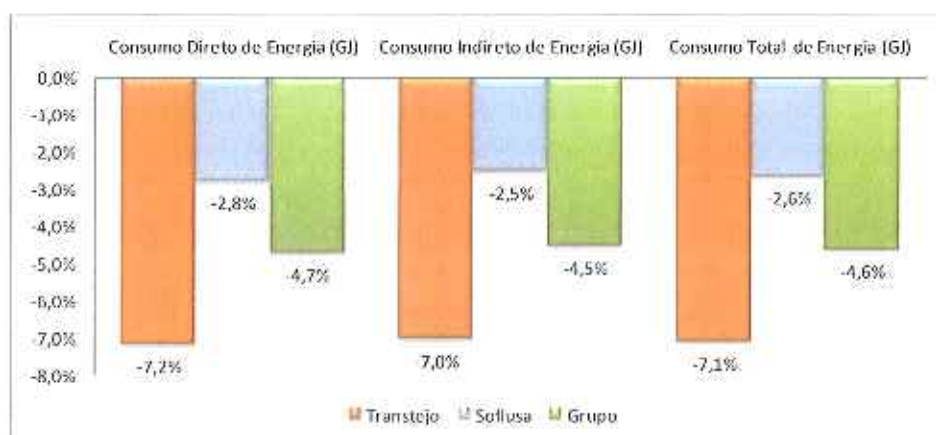


Gráfico 3 - Variação do Consumo de Energia no Grupo (GJ) 2013 vs 2012

No que respeita à eficiência energética da frota mantém-se a tendência crescente do aumento da eficiência, como se pode verificar pela diminuição do rácio entre o consumo de combustível e

número de passageiros transportados, o número de quilómetros percorrido e o número de viagens realizadas.

Consumos específicos FROTA DE NAVIOS	Transtêjo			Soflusa			Grupo		
	2013	2012	Δ% 13/12	2013	2012	Δ% 13/12	2013	2012	Δ% 13/12
Consumo médio por passageiro (l/p)	0,350	0,348	0,6%	0,635	0,655	-3,1%	0,470	0,472	-0,4%
Consumo por lugar quilómetro (l/llkm)	0,022	0,023	-4,3%	0,024	0,025	-4,0%	0,023	0,024	-4,2%
Consumo passageiro quilómetro (l/pkm)	0,081	0,082	-1,2%	0,063	0,065	-3,1%	0,070	0,072	-2,8%
Consumo de combustível por viagem (l/vg)	51,026	54,278	-6,1%	146,353	148,979	-1,8%	81,283	84,258	-3,5%

Tabela 11 – Indicadores de eficiência energética da frota de navios – 2013 vs 2012

2.2.2.2 Emissões de gases com efeito estufa (GEE)

As emissões de gases com efeito de estufa acompanham o comportamento dos consumos energéticos e, como demonstrado, mantém-se a tendência decrescente do consumo de energia das várias fontes, pelo que as emissões são, naturalmente inferiores às registadas nos anos anteriores.

As emissões diretas são as que resultam da queima direta de combustíveis fósseis como o gasóleo, a gasolina e o gás.

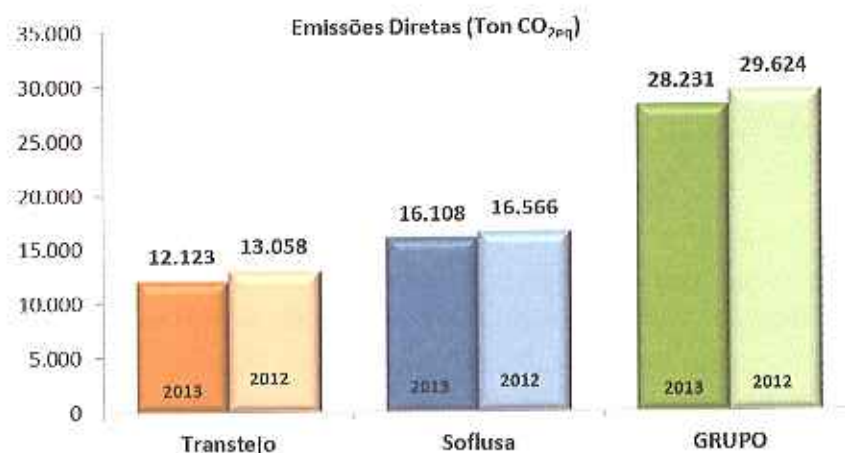


Gráfico 4 – Emissões Diretas de Gases com Efeito Estufa (Ton CO_{2eq}) - 2013 vs 2012

As emissões indiretas são as que resultam da produção de cada unidade de energia eléctrica que a empresa consome no exercício da sua atividade.

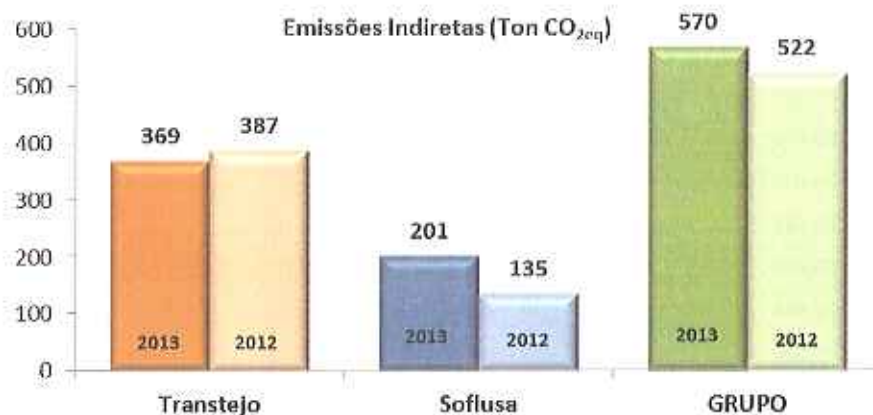


Gráfico 5 - Emissões Indiretas de Gases com Efeito Estufa (Ton CO_{2eq}) - 2013 vs 2012

De igual forma, o inventário das emissões associadas à frota de navios do Grupo mostra o aumento da eficiência do transporte.

Emissões associadas à frota de navios	Transtejo			Soflusa			Grupo		
	2013	2012	Δ13/12	2013	2012	Δ13/12	2013	2012	Δ13/12
Emissões por passageiro (kgCO ₂ /p)	0,9	0,9	0,4%	1,7	1,7	3,1%	1,2	1,2	0,3%
Emissões por lugar quilómetro (kgCO ₂ /lkm)	0,1	0,1	-6,6%	0,1	0,1	-3,1%	0,1	0,1	-5,2%
Emissões por passageiro quilómetro (kgCO ₂ /pkm)	0,2	0,2	-0,9%	0,2	0,2	2,9%	0,2	0,2	-2,7%
Emissões por viagem (kgCO ₂ /vg)	132,7	141,1	-6,0%	380,5	387,3	-1,8%	211,3	219,1	-3,5%

Tabela 12 - Emissões específicas do Transporte de Passageiros - 2013 vs 2012

2.2.2.3 Consumo de água

A totalidade da água consumida pelo Grupo Transtejo provém das redes públicas de abastecimento dos municípios onde opera e não afeta significativamente nenhum recurso hídrico sensível.

Tal como referido no Relatório de Sustentabilidade de 2012 os Concelhos de Almada e do Seixal abastecem-se de água proveniente de captações superficiais e de captações subterrâneas todas localizadas dentro das respetivas áreas geográficas.

No município de Lisboa a água é proveniente de captações superficiais na Albufeira de Castelo de Bode e Valada Tejo e de captações subterrâneas na nascente dos Olhos de Água (Alviela), nas Lezírias e nos poços da Ota e Alenquer.

Por outro lado, os efluentes produzidos nos edifícios são encaminhados para as redes de coletores municipais (estações de tratamento de águas residuais nos municípios onde são produzidas), não afetando desta forma nenhuma massa de água, nenhum habitat sensível ou pondo em causa a biodiversidade.

Com efeito, as águas de escoamento que não são recolhidas nas redes pluviais são, por limitações orográficas, escoadas diretamente no rio Tejo, não tendo volume nem composição química ou biológica que ponha em causa a qualidade da massa de água e a biodiversidade nela inscrita.

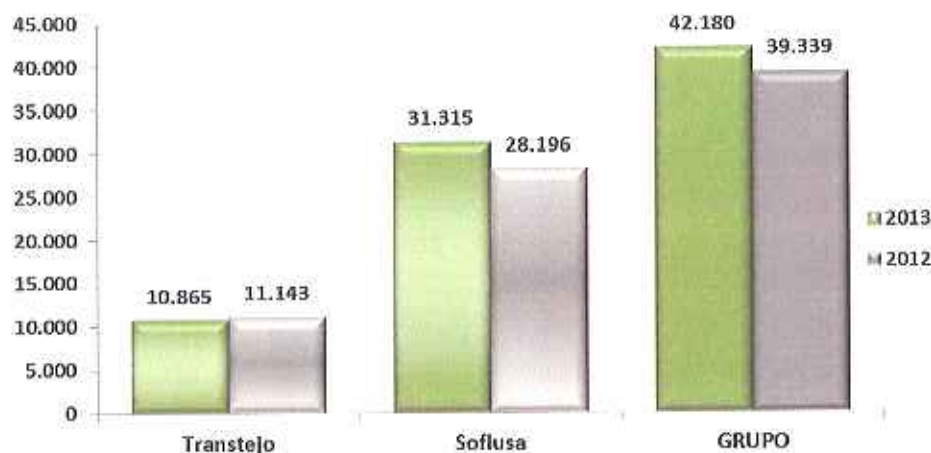


Gráfico 6 - Consumo de Água nas Instalações do Grupo (m³) – 2013 vs 2012

Também ao nível do consumo de água, se registou, relativamente a 2012, uma redução de 2% na Transtejo e um aumento de 11% na Soflusa nas instalações do Barreiro. Este aumento de 11% é devido a alterações levadas a cabo na rede de abastecimento, que resultaram da transferência de responsabilidade dos abastecimentos da CP para a Soflusa. Com esta alteração todas as instalações da Soflusa passam a ser abastecidas por uma só rede.

2.2.2.3.1 Total de resíduos, por tipo e método de eliminação

Os resíduos equiparados a domésticos são segregados nas instalações do grupo e depositados nos ecopontos municipais existentes nas imediações das várias instalações.

A totalidade dos resíduos industriais produzidos cumpre os requisitos legais definidos, sendo devidamente acondicionados nas instalações da empresa, para posterior recolha por empresa transportadora licenciada para o efeito, que se encarrega de levar os resíduos para um operador de gestão de resíduos igualmente licenciado pela Agência Portuguesa do Ambiente. A valorização ou eliminação do resíduo depende da natureza do resíduo.

Resíduos Industriais Valorizados (ton)		Transtejo	Soflusa	Grupo
Código LER		2013	2013	2013
13 02 08	Outros Óleos de Motores, Transmissões e Lub.	0	16,668	16,668
15 01 10	Embalagens Contaminadas	2,096	0,0	2,096
15 02 02	Absorventes e Materiais Filtrantes Contaminados	5,856	0,0	5,856
16 07 08	Resíduos Contendo Hidrocarbonetos	173,8	0,0	173,8
20 01 01	Papel (Confidencial)	2,943	0,0	2,943
20 01 40	Metais	127,38	0,0	127,38
Resíduos Industriais Eliminados (ton)		Transtejo	Soflusa	Grupo
Código LER		2013	2013	2013
20 01 99	Outras fracções não anteriormente especificadas	2,66	0	2,66
Total de Resíduos Produzidos (ton)		314,735	16,668	331,403

Tabela 13 – Resíduos produzidos no Grupo

2.2.2.3.2 Total de Investimentos e Gastos ambientais

Os gastos ambientais dominantes são os associados à utilização do recurso água, pelo pagamento das taxas de utilização do recurso e de tratamento das águas residuais. Igualmente significativos são os gastos associados ao pagamento de taxas sobre os resíduos sólidos urbanos.

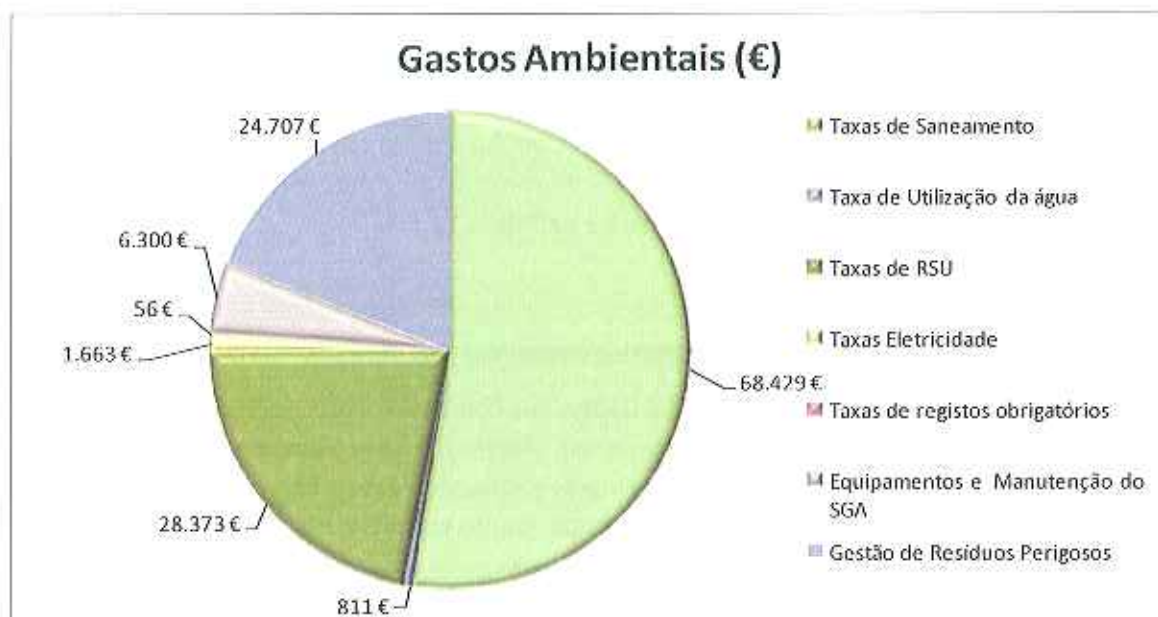


Gráfico 7 - Distribuição dos Gastos Ambientais – 2013

Os Investimentos ambientais realizados em 2013 traduziram-na na aquisição de software para gestão dos requisitos legais da empresa não só em matéria de ambiente mas também em matéria de higiene e segurança do trabalho.

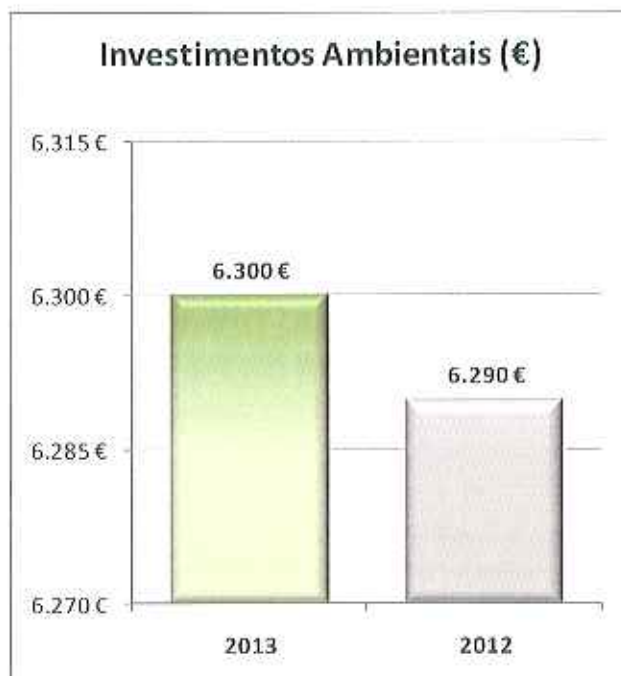


Gráfico 8 – Distribuição dos Investimentos Ambientais -2012/2013

2.2.2.4 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais

- Em 2013 foi dada continuidade aos ajustamentos da oferta do serviço de transporte de passageiros, mantendo o foco na redução do consumo de combustível, com efeitos na minimização do impacto ambiental na qualidade do ar, na depleção dos recursos naturais e nas alterações climáticas.

As medidas implementadas, designadamente com a implementação de um novo posto de abastecimento de combustível nas instalações do Barreiro e, ainda, com as alterações na oferta, traduziram-se numa variação dos consumos de combustível e das emissões específicas da frota de navios, conforme se demonstra no gráfico 5 e na Tabela 12.

2.2.2.4.1 Fornecedores sujeitos a critérios ambientais

O Grupo Transtejo está subordinado ao Código das Compras Públicas Ecológicas, dado que pertence ao Setor Empresarial do Estado. Assim sendo, integrou no seu Sistema de Gestão Ambiental um procedimento que regula a gestão das compras e armazéns. Este procedimento integra uma lista de requisitos ambientais que condicionam a aquisição de materiais e equipamentos e determinam a forma como deve ser realizada a seleção dos respetivos fornecedores e prestadores de serviços.

2.2.2.5 Um meio de transporte sustentável

O Grupo Transtejo continua a considerar fundamental facilitar o estacionamento de bicicletas em todas as estações da margem sul, Cais do Sodré e Belém, de modo a favorecer a utilização deste meio de transporte uma vez que se trata de um modo suave e eficiente de mobilidade urbana.

2.2.3 Desempenho Social

2.2.3.1 Caracterização do capital humano

Face ao período homólogo, verificou-se no Grupo uma redução do número de trabalhadores na ordem dos 6%. Esta situação decorreu sobretudo, do esforço de cumprimento das orientações do Acionista, tendo sido estabelecido o objetivo de redução mínima de 3% do número de trabalhadores de Setor Empresarial do Estado.

No capítulo 4 do Relatório de Gestão de 2013 é efetuada análise aprofundada sobre a Gestão de Capital Humano, contemplando as seguintes abordagens:

- (4.1) – Gestão do Efetivo
- (4.2) – Cumprimento do Princípio de Igualdade do Género
- (4.3) – Medidas de Política Salarial
- (4.4) – Formação
- (4.5) – Indicadores de Prestação do Trabalho
- (4.6) – Enquadramento sobre o Sistema de Avaliação de Desempenho

2.2.3.2 Segurança e Saúde no Trabalho

Em matéria de Segurança e Ambiente, recomenda-se igualmente a consulta da abordagem sobre este tema apresentada no capítulo 3 do Relatório de Gestão de 2013.

2.2.3.3 Políticas e programas relativos a abuso de substâncias

No domínio das políticas de gestão adotadas pelo Grupo Transtejo, prosseguem os programas de acompanhamento de situações associadas ao consumo de substâncias psicoativas e bebidas alcoólicas, orientado para a proteção da saúde e a prevenção de riscos. Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, acresce que a empresa integra um dispositivo de controlo quantitativo utilizado como elemento auxiliar de prevenção.

2.3 Serviço público e satisfação das necessidades da coletividade

No ano de 2013 o Grupo Transtejo com as 5 linhas fluviais operadas pela Empresa, continuou a registar uma quebra na procura. Registou-se uma generalizada quebra das vendas dos títulos à exceção do produto Zapping (título facilitador e promotor da utilização do transporte público conjugado) e dos títulos combinados, nomeadamente na ligação fluvial com destino ao Barreiro.

2.3.1 Serviço Público de Transporte de Passageiros

A análise ao desempenho do Grupo, no âmbito da prestação do Serviço Público encontra-se detalhada no capítulo 2 do Relatório de Gestão de 2013.

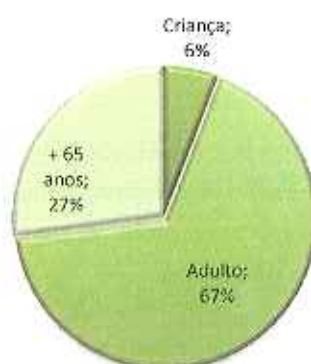
De referir que o ano em análise foi caracterizado por diversas paralisações de serviço no transporte público fluvial (e também de outros operadores de transporte na área da grande Lisboa), situação que contribuiu para uma ligeira redução da oferta face ao ano anterior¹.

2.3.2 Serviço de Turismo

O Serviço de Turismo – Cruzeiros no Tejo – continua a ser uma aposta do Grupo, com o objetivo de promover o que o rio e as suas margens têm para oferecer.²

Esta atividade continua a contar com o apoio de diversas entidades que têm contribuído para a sua dinamização e divulgação, existindo atualmente as seguintes parcerias:

Lisboa Card, ACP, INATEL, IPJ - Portadores de cartão Jovem, IPSS, CARRISTUR, SAPO, ThomasCook, Cityrama, Hotéis e agências, Associação de Turismo de Lisboa.



¹ Conforme apresentado na Tabela 2 do Relatório de Gestão, a variação global da oferta no Grupo ascendeu a uma redução de 11,7% relativamente a 2012.

² Mais informação no Capítulo 2 do Relatório de Gestão – 2013 e Tabela 5 (indicadores da Atividade de Turismo 2011-2013)

Gráfico 9 - Estrutura dos Clientes da atividade "Cruzeiros no Tejo"

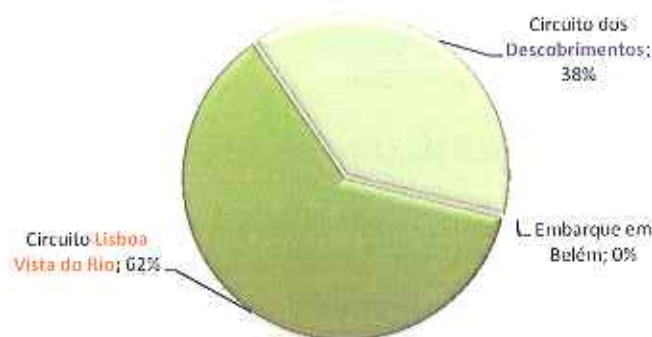


Gráfico 10 - Distribuição dos Clientes por Circuito - 2013

3 Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da Empresa*

* (Por via da investigação, inovação, desenvolvimento e integração de novas tecnologias no processo produtivo)

Dadas as restrições orçamentais a que a empresa está sujeita, encontram-se limitadas as iniciativas de inovação do processo produtivo assim como a realização de investimentos relevantes que permitam integrar novas tecnologias no processo produtivo.

Nas atividades de suporte, o Grupo tem procurado efetuar os investimentos necessários no âmbito da atualização dos sistemas de bilhética e controlo de acessos (tendo em vigor um sistema de bilhética sem contacto em permanente atualização implicando o necessário acompanhamento da evolução da bilhética integrada com os outros operadores do sistema de transportes).

No final de 2013 encontrava-se em fase avançada de desenvolvimento uma nova plataforma de apoio ao sistema de compras e gestão da manutenção, com as necessárias especificações para dar cumprimento aos requisitos decorrentes da aplicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso.

Ainda no âmbito do cumprimento das orientações legais a que as empresas do Grupo se encontram sujeitas (nomeadamente preparação de informação para reporte a diversas entidades), constitui um permanente desafio a contínua atualização e parametrização da Plataforma de Sistemas de Informação da área financeira e de pessoal.



3.1 Fases do ciclo de vida do serviço e o seu impacto na saúde e segurança

Alguns impactos diretos na saúde e segurança do pessoal operacional são criteriosamente observados no âmbito do planeamento das escalas e horários de trabalho, a par dos objetivos comerciais e de otimização dos recursos disponíveis.

Para minimizar os riscos de sinistralidade, são respeitados os normativos de segurança, nomeadamente ao nível da manutenção dos equipamentos, sujeitos a inspeções periódicas, para efeitos de renovação dos respetivos certificados de navegabilidade, emitidos pelas entidades competentes (Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos).

São ainda efetuadas com regularidade avaliações dos riscos associados ao desempenho de funções operacionais, por meio de vistorias e fiscalizações regulares, destinadas a averiguar as condições de operacionalidade de todos os equipamentos. Estas ações envolvem, por exemplo, medição de ruído na casa das máquinas e medição da iluminação e do ambiente térmico nos escritórios e nos terminais.

4 Compromissos e envolvimento

4.1 Adesão a Associações Industriais e Empresariais

O Grupo Transtejo mantém diversas parcerias com associações, nomeadamente:

AATF - Associação Armadores de Tráfego Fluvial;
 ADFERSIT – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados de Transportes;
 AGENEAL – Agência Municipal de Energia de Almada;
 AMESEIXAL - Agência Municipal Energia do Seixal;
 APOCEEP - Assoc. Port. Centro Europeu Empresas;
 ATL - Associação de Turismo de Lisboa;
 BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável;
 COMM - Clube Oficiais da Marinha Mercante;
 FEEM - Fórum Empresarial da Economia do Mar;
 INTERFERRY – Representing the ferry industry worldwide;
 ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade
 S.ENERGIA - Agência de Energia do Barreiro Montijo e Moita;
 UITP – International Union of Public Transport;
 Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cacilhas
 Associação Bombeiros Voluntários Corpo de Salvação Pública do Barreiro
 Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Barreiro Sul e Sueste
 Jardim Zoológico de Lisboa

ENTIDADE	PROJETO	APOIO PRESTADO / QUOTIZAÇÃO	
Jardim Zoológico de Lisboa	Apoio a Biodiversidade - Apadrinhamento Leão marinho "Tejo"	12 prestações mensais	6.324,12 €
AATF - Associação Armadores de Tráfego Fluvial	Apoio associação profissional	[TT+SL]	7.200,00 €
ADERSIT		Quotização anual	750,00 €
AMF Seixal - Agência Municipal Energia do Seixal		Quotização anual	1.388,00 €
BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável		Quotização anual - Membro	4.500,00 €
	Participação pública de interesse económico geral		
APOCEEP - Assoc. Port. Centro Europeu Empresas		Quotização anual	2.080,00 €
COMM - Clube Oficiais da Marinha Mercante	Apoio associação profissional	Quotização anual	500,00 €
FEEM - Fórum Empresarial da Economia do Mar		Quotização anual	7.000,00 €
INTERFERRY - Representing the ferry industry world-wide		Quotização anual	890,77 €
IT - Rede portuguesa para o desenvolvimento do território		Quotização anual	2.500,00 €
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade		Quotização anual	100,00 €
UITP - International Union of Public Transport		Quotização anual	6.401,63 €
ATL - Associação de Turismo de Lisboa		Quotização anual	1.286,98 €
Bombeiros Voluntários de Cacilhas		Quotização anual	120,00 €
Arte Viva - Companhia de Teatro		Donativo	100,00 €
Bombeiros Voluntários de Cacilhas		Donativo	1.250,00 €
Bombeiros Voluntários do Barreiro		Donativo	750,00 €
Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste		Donativo	750,00 €

Tabela 14 - Apoio financeiro prestado - 2013

Ao longo do ano 2013 o Grupo associou-se a diversas iniciativas, no âmbito das quais apoiou a realização de eventos e concedeu patrocínios, tendo atribuído, inclusivamente, apoios em espécie através da prestação gratuita de serviços e, ainda, espaço para divulgações:

DATA	TIPO DE APOIO	INICIATIVA / TEMA	PARCEIRO	CATEGORIA
ABRIL	kits com informação e viagens	Projeto ECO Famílias (Seixal)	AMESEIXAL	AMBIENTE
SETEMBRO	Viagens a troco de lixo	Eco-trocas	AGENTAI e S. Energia	AMBIENTE
SETEMBRO	Divulgação interna e externa	Pedalar até ao trabalho	Lisboa F. Nova	BEM-ESTAR
ABRIL	Divulgação interna e externa + Transporte Gratuito dos Participantes + Passatempo Interno de Oferta de dorsais	1ª Meia Maratona de Almada	Play ur Dream	BEM-ESTAR
JUNHO	Divulgação interna e externa + Transporte Gratuito dos Participantes	Corrida "Vencer o Cancro"	União Humanitária dos Doentes com Cancro	BEM-ESTAR
MARÇO	Transporte de Juizes	Meia Maratona de Lisboa	Meia Maratona de Lisboa	BEM-ESTAR
MARÇO e NOVEMBRO	Divulgação interna e externa	Campanha nacional promoção da conciliação entre vida profissional e vida familiar, Dia Nacional da Igualdade Salarial	CITE - Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego	BEM-ESTAR
MARÇO, ABRIL, OUTUBRO	Divulgação interna e externa + Transporte Gratuito de Participantes + Animação	Grupo TRANSTEIO: ponto de partida da Corrida "Sempre Mulher"	Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama	BEM-ESTAR
NOVEMBRO	Animação + Divulgação interna e externa	Movimento pela Diabetes (ação sensibilização no Terminal do Terreiro do Paço, no Dia Mundial da Diabetes)	Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal	BEM-ESTAR
SETEMBRO	Divulgação interna e externa + Transporte Gratuito de Participantes	"Duas margens, Duas Rodas"	AGENEAL	BEM-ESTAR
FEVEREIRO, MAIO	Animação + Divulgação interna e externa	A Transtejo mexe consigo. Venha mexer connosco (Flashmob), Embarque na Magia (performance de dança a bordo da ligação de Cacilhas)	Showit Dance Academy (Almada)	BEM-ESTAR
MARÇO	Divulgação interna e externa + Transporte Gratuito dos Participantes	Corrida ISCPSI/APAV - 10ª Edição	ISCPSI - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna	BEM-ESTAR
NOVEMBRO	Viagens gratuitas de ciclistas	Festival da Bicicleta Solidária	IPCUB	BEM-ESTAR
FEVEREIRO	Divulgação interna e externa + Oferta de 70 viagens	Iortec Biomédica	(FCT-UNL) – Caparica	COMUNIDADE
FEVEREIRO	Divulgação interna e externa	Semana Informática	IST - Instituto Superior Técnico	COMUNIDADE
JULHO	Divulgação interna e externa	Oferta Formativa ENIDH 2013	ENIDH	COMUNIDADE
JULHO	Divulgação interna e externa	Projeto RE - ECO	ELIC - Escola de Tecnologias Inovação e Criação	COMUNIDADE
JUNHO	Fretamento gratuito de navio	1ª Cruzelro Religioso dos Aveiros do Tejo	IPS - Instituto Politécnico de Santarém	COMUNIDADE
MARÇO	Divulgação interna e externa	LAN ESAC Barreiro	Comissão de Alunos de Informática da Escola Secundária Augusto Cabrita do Barreiro	COMUNIDADE
MARÇO, AGOSTO, SETEMBRO	Divulgação interna e externa	Cursos de Aprendizagem	Tecnoforma / IEPF	COMUNIDADE
ABRIL	Viagens aos participantes	Regata "Cidade de Almada"	Clube Náutico de Almada	COMUNIDADE
JUNHO	Cedência de pontão	Route des Princes	Direção Geral da Política do Mar	COMUNIDADE
JUNHO	Cedência de Navio	Festas de São Pedro no Montijo	Comissão de festas	COMUNIDADE
ABRIL	Divulgação interna e externa	Festival de Lunas Femininas	A Feminina	CULTURA
ABRIL	Divulgação interna e externa	A Arte de Ser Barcelonense	Futebol Clube Barcelonense	CULTURA
ABRIL	Animação + Divulgação interna e externa + Passatempo Interno de Oferta de Livros	Embarque na Leitura (oferta de livros nos Terminais do Cais do Sodré e do Terreiro do Paço, no Dia Mundial do Livro)	LEYA	CULTURA
ABRIL, JUNHO	Divulgação interna e externa + animação	"Retratos", Embarque nestas Histórias (performance teatral no Terminal do Cais do Sodré), SEMENTES	Teatro Extremo	CULTURA

DATA	TIPO DE APOIO	INICIATIVA / TEMA	PARCEIRO	CATEGORIA
ABRIL, JUNHO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO	Divulgação interna e externa e Animação no Terminal	Todos à Dança (Flahmob), Ao Som de um Filme (Espetáculo de Dança), Audição para Bailarinos, Oferta Formativa Conservatório Regional de Artes do Montijo, Música a Bordo (performances musicais no Terminal do Cais do Sodré, NO Dia Mundial da Música), Oferta Formativa Conservatório Regional de Artes do Montijo	Conservatório Regional de Artes do Montijo	CULTURA
ABRIL, MAIO	Divulgação interna e externa+ cedência de Espaço no Terminal do Barreiro para o torneio	Dia B-I-Torneio Xadrez Barreiro	Câmara Municipal do Barreiro	CULTURA
AGOSTO	Divulgação Interna de Campanha Promocional	Grande Revista à Portuguesa – DESCONTO ESPECIAL	Teatro Politeama	CULTURA
JUNHO	Divulgação interna e externa + Transporte Gratuito de Crianças até 12 anos + Oferta de 4 convites Cruzeiros no Tejo Passatempo Interno de Oferta de Bilhetes	Ludopolis 2013	Associação Ludopolis	CULTURA
JUNHO	Cedência de Espaço	Camouflage (instalação artística no teto do Terminal do Terreiro do Paço)	EGEAC (Festas de Lisboa)	CULTURA
JUNHO	Divulgação interna e externa + Participação de frota no evento	Lisboa em si	Lisboa fora de Si	CULTURA
JUNHO E DEZEMBRO	Divulgação interna e externa + Passatempo Interno de oferta de bilhetes	A Escuta... Uma peça para duas orelhas, Espetáculo Tiago Sousa, O Problema do Corvo, Russkii Klub e Martina Popova – Show Anual 2013	AMAC	CULTURA
MAIO	Divulgação interna e externa	FIMFALx13	Teatro Tarumba	CULTURA
MAIO E DEZEMBRO	Divulgação interna e externa + Passatempo Interno de oferta de bilhetes	O Folheteiro de Oz	Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense	CULTURA
MAIO, MARÇO	Divulgação interna e externa	Biederman e os Incendiários, El-Rei Ladinho, Teatro a bordo (performance teatral nos terminais do Barreiro, do Terreiro do Paço e a bordo de navios da ligação do Barreiro, no Dia Mundial do Teatro)	ARTViva (Barreiro)	CULTURA
MAIO, SETEMBRO	Divulgação interna e externa	MOTELx13 - Concurso, MOTELx13 - Festival	MOTELx	CULTURA
MARÇO, ABRIL, SETEMBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO	Divulgação interna e externa	Fragile, In Arte, InShadow – Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologias, "Mude em Movimento"	Vo'Arte	CULTURA
NOVEMBRO DEZEMBRO	Divulgação interna e externa + Passatempo Interno de oferta de bilhetes	Mafalda Veiga no Grande Auditório do CCB, O que podemos dizer de Pierre?, Vera Mantero no CCB	CCB	CULTURA
OUTUBRO	Divulgação interna e externa	SeixalJazz'13	Câmara Municipal do Seixal	CULTURA
SETEMBRO	Divulgação interna e externa	Jornadas Europeias do Património 2013 – "Património / Lugares"	Assembleia da República	CULTURA
SETEMBRO	Divulgação interna e externa + oferta de 50 viagens	21ª Quinzena de Dança de Almada	Companhia de Dança de Almada	CULTURA
SETEMBRO	Animação + Divulgação interna e externa	Jazz no Terminal do Barreiro	Escola de Jazz do Barreiro	CULTURA
SETEMBRO OUTUBRO	Divulgação interna e externa + Passatempo Interno de oferta de bilhetes	OUTEST Barreiro'13	OUTRA – Associação Cultural e FILHO ÚNICO – Associação Cultural, e MUNICÍPIO DO BARREIRO	CULTURA
SETEMBRO OUTUBRO e NOVEMBRO	Divulgação interna e externa + Participação do Terminal Fluvial do Terreiro do Paço	"Close, Closer" - Trienal de Arquitetura 2013, Lisboa Open House'13	Trienal de Arquitetura de Lisboa	CULTURA
DEZEMBRO	Divulgação interna e externa	Novo Cartão CAIXA Viva	OTUS/CGD	OPERADORES
JULHO	Divulgação interna e externa	Novo Portal VIVA já online	OTUS	OPERADORES

Tabela 15 - Lista de apoios e patrocínios concedidos no ano 2013

4.2 Apoios a projetos escolares

O Grupo Transtejo continua a apoiar diversos projetos e grupos de jovens nas suas viagens entre as margens do rio Tejo, com o objetivo de promover o transporte fluvial.

Em 2013 foram patrocinadas viagens de 29 escolas da zona envolvente, o que se traduziu no total 1306 travessias realizadas em grupo.

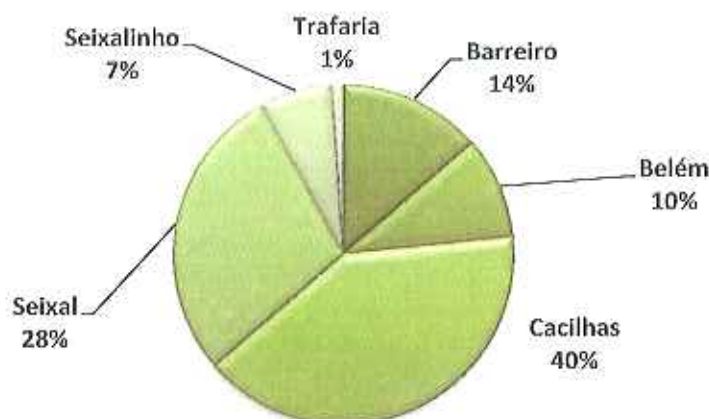


Gráfico 11 - Distribuição de Grupos Organizados por ligação - 2013

4.3 Outros Compromissos

O Grupo Transtejo presta especial atenção aos clientes com mobilidade reduzida. Para esse efeito continua a providenciar rampas de acesso aos navios, terminais /estações fluviais com corredores largos, salas de embarque com pelo menos um acesso adaptado, máquinas de venda de títulos rebaixadas, WC adaptados, corrimões de apoio e displays eletrónicos com informação da próxima partida. Em 2013 destaca-se ainda o desenvolvimento de protocolos com escolas profissionais e o protocolo com a artista plástica Joana Vasconcelos, que levou a imagem do cacilheiro à Bienal de Veneza.

DATA	PROTOCOLO	INICIATIVA / TEMA	PARCEIRO	CATEGORIA
MARÇO	Protocolo - cedência de navio Trafaria-Praia	Pavilhão de Portugal - Bienal de Veneza 2013	Unidade Infinita - Projetos, Lda., Artista Plástica Joana Vasconcelos	CULTURA
FEVEIREIRO	Protocolo de formação	Estágio - Curso Profissional de Técnico de higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente	Escola profissional Bento de Jesus Caraça	COMUNIDADE
ABRIL	Protocolo de formação	Estágio - Curso Técnico de Turismo	Fundação Monsenhor Alves Brás - Escola Profissional de agentes de serviço e apoio Social	COMUNIDADE
MAIO		Debates: Investimento Público: Desenvolvimento ou Desperdício? - Futuro dos terminais de contentores nacionais.	ADFFERSIT	COMUNIDADE

Tabela 16 - Protocolos celebrados pelo Grupo em 2013

R.
#

5 Envolvimento dos Stakeholders

Mantém-se atual para o Grupo Transtejo, como um dos principais fatores críticos de sucesso da sua estratégia de sustentabilidade, o permanente envolvimento com os seus Stakeholders, identificados no gráfico seguinte:



Gráfico 12 - Stakeholders do Grupo Transtejo

Partes Interessadas - Prioridade



Gráfico 13 - Partes Interessadas - Nível de dependência / influência

Tendo em conta a influência, a dependência e o poder dos Stakeholders, relativamente à Empresa, foi identificado o tipo de envolvimento pretendido:

		Questões-chave e Objetivos	Formas de envolvimento específicas	Formas de envolvimento gerais
Clientes	Carreiras Regulares	Captar e reter	Serviço de apoio ao cliente Email de apoio ao cliente Número azul Atendimento presencial nas bilheteiras Venda por multibanco e Máquina automática Venda pela Internet Reclamações/Sugestões Download de informação sobre ligações e horários Informações no site. Vitrines de informação ao público Simuladores de percurso: Transportis, APP sapo, Rume2Rio.	
	Turísticos	Desenvolvimento de parcerias Captar clientes	Serviço de turismo	Relatório de Gestão
	Afuguer de espaços	Oferta de serviços de valor acrescentado	Espaços comerciais nos terminais	Relatório de Sustentabilidade
Parceiros do Sistema de Mobilidade	Desenvolver a integração tarifária e a intermodalidade de forma a aumentar a quota do transporte público	Parcerias geridas pela Secretaria de Estado dos Transportes Reuniões e comunicação a diferentes níveis de operação com outros operadores da AML		Relatório de Governo Código de Ética
Acionista	Cumprir as orientações. Comunicar com transparência e eficiência.	Orientações estratégicas, gerais ou específicas		
Entidades oficiais	Cumprir os regulamentos. Comunicar com transparência e eficiência.	Relatórios regulares a diversas entidades		
Câmaras Municipais e Agências de Energia	Desenvolvimento conjunto de estratégias de longo prazo, relativamente ao ordenamento do território e padrões de mobilidade.	Participação em projetos comuns		
Colaboradores e Gestores	Comunicar com transparência; envolvimento numa estratégia comum.	Jornais internos (O Notícias, Na Crista da Onda) Intranet Caixa de Sugestões Vitrines de informação interna Email de comunicação interna Código de Ética Reuniões mensais com comissão de trabalhadores Reuniões mensais da macroestrutura		
Familiars e colaboradores reformados	Apoio social e outros	Jornais internos Subsídio pré-escolar		
Sindicatos	Comunicação transparente e capacidade de negociação	Negociação e celebração de convenções de trabalho.		
Fornecedores e parceiros de negócio	Cumprir prazo de pagamentos. Simplificação dos processos. Transparência, Prevenção da corrupção, e-procurement responsável. Elaboração futura de um código de conduta para fornecedores.	Comunicação regular		
ONG e outras organizações	Parcerias.	Comunicação eventual		
Associações e Comunidades locais	Parcerias.	Comunicação eventual		
Universidades	Parcerias para desenvolvimento técnico.	Comunicação eventual		
Media	Transparência na comunicação.	Comunicação eventual		

Tabela 17 - Questões Chave e formas de envolvimento com as partes interessadas

6 Notas Metodológicas

Neste capítulo apresentam-se estimativas, aproximações e informações consideradas para o cálculo dos indicadores de desempenho.

Consumo de energia direta

Os consumos de energia direta referentes à utilização de gasóleo, gasolina e gás natural nas atividades do Grupo Transtejo foram obtidos através do somatório de todas as faturas emitidas pelos fornecedores de combustíveis. Os fatores de conversão utilizados constam da tabela que se segue.

Tipo de consumo energético	Fator de conversão	Fonte
Gasolina	1 kg – 0,0448 GJ	Agência Portuguesa do Ambiente
Gasóleo	1 kg – 0,0433 GJ (frota automóvel) 1kg – 0,0429 GJ (navios)	
Gás butano	1 kg – 0,0458GJ	

Tabela 18 - Fatores de conversão - consumo de energia direta

Consumo de energia indireta

Os consumos de energia indireta, resultantes da energia elétrica consumida nas infraestruturas do Grupo Transtejo foram obtidos através do somatório das faturas emitidas pelo fornecedor de energia elétrica. A tabela abaixo apresenta o fator de conversão utilizado.

Tipo de consumo energético	Fator de conversão	Fonte
Energia elétrica	1 kWh – 0,0036 GJ	GRI

Tabela 19 - Fatores de conversão utilizados para consumos de energia indireta

Emissões de GEE

A estimativa das emissões de GEE afetas à atividade do Grupo Transtejo foi determinada tendo em conta a metodologia definida pelo *GHG Protocol*, que permitiu considerar dois âmbitos de emissão:

- **Âmbito 1** – Emissões diretas decorrentes da atividade associadas essencialmente aos consumos de combustíveis líquidos na frota automóvel, nas embarcações e nas infraestruturas
- **Âmbito 2** – Emissões indiretas associadas à produção da energia elétrica consumida pelo Grupo

Fatores de conversão por âmbito			
Âmbito	Fontes	Fator de emissão	Fonte
ÂMBITO 1	Gasolina	69,3 kg CO ₂ eq/GJ	Agência Portuguesa do Ambiente
	Gasólen	74,0 kg CO ₂ eq/GJ (frota automóvel) 2,6kgCO ₂ eq/l (navios)	
	Gás butano	2,8 kg CO ₂ eq/kg	
ÂMBITO 2	Eletricidade	0,36 kg CO ₂ eq/kWh	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

Tabela 20 – Fatores de conversão por âmbitos de Emissão de GEE

7 Planos de Ação para o Futuro

Princípios	Planos de ação para o futuro
SEGUIR O RUMO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	Transferência do serviço de Ferrys para a carreira de Trafaria - Belém, com benefícios econômicos, ambientais e de ordenamento do território. Divulgar a Carta do Cliente. Prosseguir a melhoria do serviço de transporte de bicicletas. Alargar e fazer atualização ao sistema de Video Vigilância de toda a frota. Relançar o processo de construção de 4 unidades de navio Cacilheiro
PROTEGER O RIO E O AMBIENTE	Dar continuidade á desmaterialização de processos administrativos. Desenvolver parcerias para a identificação de fontes de energia alternativa. Promover ações de formação em eco-driving para maior número de Mestres Consolidar o Sistema de Gestão Ambiental, dando continuidade à Política Ambiental do Grupo, monitorizando e auditando os Procedimentos Operacionais
ANCORAR A COMUNIDADE RIBEIRINHA E REAVIVAR A MEMÓRIA DO TEJO	Aprovar a Política de Concessão de Apoios e Patrocínios Desenvolver merchandising de livros, postais e artigos náuticos.
MOTIVAR E FORMAR OS COLABORADORES	Aumentar o número de colaboradores com formação em combate a incêndios Editar manual de acolhimento já elaborado. Prestar apoio social a trabalhadores economicamente desfavorecidos Promover a melhoria da ergonomia e ambiente no local de trabalho Introduzir a componente "Objetivos" no Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD) Atualizar o Código de Ética, introduzindo-lhe normas de conduta, contribuindo assim para melhorar e reforçar a sua importância no contexto da organização
CRIAR VALOR PARA O ACIONISTA E RESTANTES STAKEHOLDERS	Desenvolver iniciativas no âmbito da preparação de um Manual de Marca. Prosseguir o processo de reestruturação, tendo em vista a definição de um modelo empresarial para a Transtejo e Soflusa Implementar processos de gestão conjunta das tripulações Alterar os Acordos de Empresa, designadamente facilitando a gestão dos recursos humanos, permitindo horários repartidos e/ou prestação de trabalho parcial Reestruturar as Estruturas de Gestão Aplicar medidas de contenção dos Gastos de funcionamento Desenvolver ações de Auditoria Interna e atividades de acompanhamento e de controlo.

Tabela 21 – Objetivos 2014

Glossário

AML	Área Metropolitana de Lisboa
AMESEIXAL	Agência Municipal de Energia do Seixal
AGENEAL	Agência Municipal de Energia de Almada
APAV	Associação de Apoio à Vítima
APP	Aplicação para telemóveis
BCSD	Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
CO2	Dióxido de Carbono
CPSPTP	Contrato Público Prestação Serviços Transporte de Passageiros
EDP	Energias de Portugal, SA
ENIDH	Escola Náutica Infante Dom Henrique
Eq	Equivalente
GEE	Gases com Efeito Estufa
GHG	Green House Gas Protocol
GJ	Gigajoules
GRI	Global Report Initiative
H	Homem
I&D	Investigação e Desenvolvimento
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISCPSI	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
Kg	Quilograma
Km	Quilómetro
KWTh	Quilowatt hora
L	Litro
LKM	Lugar por quilómetro
M	Mulher
M3	Metro cúbico
ONG	Organização Não Governamental
OE	Orçamento de Estado
P	Passageiro
PAII	Programa de Apoio Integrado a Idosos
PET	Plano Estratégico dos Transportes
PIDDAC	Prog. de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PKT	Passageiros por quilómetro transportados
PKm	Passageiros por quilómetro
RG	Relatório de Gestão
RGS	Relatório de Governo Societário
RS	Relatório de Sustentabilidade
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SAD	Sistema de Avaliação de Desempenho
S.ENERGIA	Agência de Energia do Barreio Montijo e Moita.
TCB	Transportes Colectivos do Barreiro
Ton	Toneladas
Vg	Viagem

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

G3.1 ÍNDICE CONTEÚDO			
1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
1.1	Declaração da pessoa com o maior poder de decisão na organização (por ex., o Diretor-geral, Presidente do Conselho de Administração ou cargo de importância equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e a sua estratégia.	1.1 RS	4
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	1.3 RS	11
2. PERFIL ORGANIZACIONAL			
Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
2.1	Denominação da organização relatora.	Capa do relatório	-
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	1. RS	4
2.3	Estrutura operacional da organização e principais divisões, operadoras, subsidiárias e joint ventures.	3. RGS	10
2.4	Localização da sede da organização	Rua Cintura do Porto de Lisboa, Terminal Fluvial do Cais do Sodré, 1249-249 Lisboa	
2.5	Número de países em que a organização opera, assim como os nomes dos países onde se encontram as principais operações ou que têm uma relevância específica para as questões da sustentabilidade, abrangidas pelo relatório.	portugal	-
2.6	Tipo e natureza jurídica	Sociedade Anónima de Capitais Públicos	-
2.7	Mercados abrangidos (incluindo uma análise geográfica discriminativa, os setores abrangidos e os tipos de clientes/beneficiários).	2. RS	13
2.8	Dimensão da organização relatora.	4. RGS	11
2.9	Principais alterações que tenham ocorrido, durante o período abrangido pelo relatório, referentes à dimensão, à estrutura organizacional ou à estrutura acionista.	N.A.	-
2.10	Prémios recebidos durante o período abrangido pelo relatório.	N.A.	-
3. PARÂMETROS DO RELATÓRIO			
Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
3.1	Período abrangido pelas informações apresentadas no relatório.	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2013	-
3.2	Data do último relatório publicado	2012	-
3.3	Ciclo de publicação de relatórios	Relatório anual Dr. Raúl Matias e-mail: rmatias@transtejo.pt	-
3.4	Contacto para perguntas referentes ao relatório ou ao seu conteúdo.	Protocolo GRI: Notas Metodológicas	-
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório		-
3.6	Limite do relatório	O presente Relatório abrange toda a atividade da Empresa	-
3.7	Limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório.	N.A.	-

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
3.8	Base para a elaboração do relatório, no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instas ações arrendadas, operações atribuídas a serviços externos e outras entidades, passíveis de afetar significativamente a comparação entre diferentes períodos e/ou organizações.	N.A	-
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas subjacentes às estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e de outras informações contidas no relatório.	5. RS	32
3.10	Explicação do efeito de quaisquer reformulações de informações existentes em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (por ex., fusões/aquisições, mudança do período ou ano base, natureza do negócio, métodos de medição).	N.A	-
3.11	Alterações significativas, em relação a relatórios anteriores, no âmbito, limite ou métodos de medição aplicados.	N.A	-
3.12	Tabela que identifica a localização das respostas aos indicadores no presente relatório.	3- presente Tabela	-
3.13	Política e prática corrente relativa à procura de um processo independente de garantia de fiabilidade para o relatório.	Não foi solicitada uma verificação externa.	-
4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO			
Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
4.1	Estrutura de governação da organização, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado e com responsabilidade por tarefas específicas, tais como a definição da estratégia ou a supervisão da organização.	4. RGS	11
4.2	Indicação se o presidente do órgão de governação hierarquicamente mais elevado é, simultaneamente, um diretor executivo (e, nesse caso, quais as suas funções no âmbito da gestão da organização e as razões para esta composição).	4. RGS	11
4.3	Indicação, no caso de organizações com uma estrutura de administração unitária, do número e género dos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado que são independentes e/ou os membros não-executivos.	4. RGS	11
4.4	Mecanismos que permitam a ações das e colaboradores transmitirem recomendações ou orientações ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado.	5. RS	30
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, dos diretores de todo e dos executivos (incluindo acordos de tomada de decisão) e o desempenho da organização (incluindo o desempenho social e ambiental).	6. RGS	30
4.6	Processos ao dispor do órgão de governação hierarquicamente mais elevado para evitar a ocorrência de conflitos de interesse.	3.3 RGS	11

[Handwritten signature]

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
4.7	Processo para determinação da composição, qualificação e conhecimentos dos membros do mais alto órgão de governação, incluindo qualquer consideração de género ou outro indicador de diversidade.	4.2. RGS	13
4.8	Declarações de princípios ou de missão, códigos de conduta e princípios considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como a fase de implementação.	5. RGS ; 1.7. RS	23 ; 9;
4.9	Processos do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, para supervisionar a forma como a organização efetua a identificação e a gestão do desempenho económico, ambiental e social, a identificação e a gestão de riscos e oportunidades relevantes, bem como a adesão ou conformidade com as normas internacionaismente aceites, códigos de conduta e princípios.	5. RGS	23
4.10	Processos para a avaliação do desempenho do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social.	Presente no relatório	-
4.11	Explicação sobre se o princípio da prestação é abordado pela organização e de que forma.	O Grupo está focalizado no mesmo tipo de serviços há diversos anos. Em anos anteriores foi admitida a criação de novos serviços, o que não veio a ter seguimento, por razões prudenciais.	-
4.12	Cartas, princípios ou outros iniciativas, desenvolvidas externamente, de caráter económico, ambiental e social, que a organização subscreve ou defende.	2.7. RS	9
4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações nacionais/internacionais.	3. RGS	10
4.14	Indicar as partes interessadas envolvidas pela organização.	7.2.3. RGS ; 5. RS	35 ; 30;
4.15	Base para a identificação e seleção das partes interessadas envolvidas.	4. RS	25
4.16	Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas, incluindo a frequência do envolvimento, por tipo e por grupos, das partes interessadas.	4. RS	25
4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas e as medidas adotadas pela organização no tratamento das mesmas, nomeadamente através de iniciativas de relato.	5. RS	25

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	pg												
5. Forma de Gestão e Indicadores de Desempenho															
DESEMPENHO ECONÓMICO															
PERFORMANCE ECONÓMICA															
EC1	Valor económico directo gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, indemnizações a trabalhadores, donativos e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos a investidores e governo.	2.2.2.1 R\$	15												
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização, devido às alterações climáticas.	2.2.2.3 R\$	16												
EC3	Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização.	No Grupo Transtejo existe um Seguro de Saúde para os trabalhadores, extensível ao agregado familiar mediante pagamento, pelo trabalhador.	-												
EC4	Apoio financeiro significativo recebido do Governo.	2.2.2.1 R\$	16												
PRESENÇA NO MERCADO															
EC5	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local por género, nas unidades operacionais importantes.	O rácio entre o salário mínimo praticado pelo Grupo Transtejo (556,66€) e o salário mínimo nacional (485,00€) é de 1,15	-												
EC6	Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes.	Transações com Fornecedores Locais (€) <table><tr><th></th><th>2013</th><th>2012</th></tr><tr><td>Transtejo</td><td>1.913.387</td><td>3.496.734</td></tr><tr><td>Soflusa</td><td>2.938.785</td><td>3.321.704</td></tr><tr><td>TOTAL Grupo</td><td>4.852.171</td><td>6.818.439</td></tr></table> Foram considerados Fornecedores de Bens e Serviços directamente relacionados com a manutenção / reparação naval, estabelecidos nas zonas ribeirinhas do Tejo.		2013	2012	Transtejo	1.913.387	3.496.734	Soflusa	2.938.785	3.321.704	TOTAL Grupo	4.852.171	6.818.439	-
	2013	2012													
Transtejo	1.913.387	3.496.734													
Soflusa	2.938.785	3.321.704													
TOTAL Grupo	4.852.171	6.818.439													
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais mais importantes.	Sendo a Transtejo Lda S.A., de capitais exclusivamente públicos, os membros do Conselho de Administração (CA) são eleitos em Assembleia Geral, mediante proposta feita pelo Governo. Os cargos de administração da Soflusa têm sido exercidos pelo CA da Transtejo.	-												
IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRECTOS															
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos.	1.5 R\$	6												
EC9	Descrição e análise dos impactos económicos indirectos mais significativos, incluindo a sua extensão.	1.5 R\$	7												

[Handwritten signature]

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	PIE																																																
DESEMPENHO AMBIENTAL																																																			
MATERIAS-PRIMAS																																																			
EN1	Consumo de materiais por peso ou volume.	<table><tr><td colspan="2">2013</td></tr><tr><td>Transtêjo</td><td>Soflusa</td></tr><tr><td colspan="2">ESCRITÓRIOS</td></tr><tr><td>Papel (kg)</td><td>2.845,38</td></tr><tr><td colspan="2">EXPLORAÇÃO</td></tr><tr><td>Óleos e lubrificantes (kg)</td><td>59.040,56</td></tr><tr><td></td><td>51.725,00</td></tr></table>	2013		Transtêjo	Soflusa	ESCRITÓRIOS		Papel (kg)	2.845,38	EXPLORAÇÃO		Óleos e lubrificantes (kg)	59.040,56		51.725,00																																			
2013																																																			
Transtêjo	Soflusa																																																		
ESCRITÓRIOS																																																			
Papel (kg)	2.845,38																																																		
EXPLORAÇÃO																																																			
Óleos e lubrificantes (kg)	59.040,56																																																		
	51.725,00																																																		
EN2	Porcentagem de materiais utilizados que são provenientes de reciclagem.	Em 2013 o Grupo Transtejo não adquiriu materiais provenientes de reciclagem																																																	
ENERGIA																																																			
EN3	Consumo directo de energia da organização	2.2.2.1 RS Tabela 10	17																																																
EN4	Consumo indirecto de energia da organização	<table><tr><td colspan="4">2.2.2.1 RS Tabela 10</td></tr><tr><td>Fuentes de energia primaria (GJ)</td><td>2013</td><td>2012</td><td>Δ 13/12</td></tr><tr><td>Hídrica</td><td>577,71</td><td>793,86</td><td>-216,1</td></tr><tr><td>Eólica</td><td>2.010,84</td><td>1.040,53</td><td>970,3</td></tr><tr><td>Geração renovável</td><td>231,08</td><td>211,08</td><td>19,4</td></tr><tr><td>Outras renováveis</td><td>280,85</td><td>211,08</td><td>77,2</td></tr><tr><td>Resíduos sólidos urbanos</td><td>115,34</td><td>103,84</td><td>9,7</td></tr><tr><td>Geração fóssil</td><td>630,40</td><td>529,20</td><td>109,2</td></tr><tr><td>Gás natural</td><td>510,04</td><td>709,86</td><td>-199,8</td></tr><tr><td>Carvão</td><td>886,56</td><td>740,88</td><td>145,7</td></tr><tr><td>Nuclear</td><td>281,08</td><td>264,60</td><td>16,5</td></tr><tr><td>Consumo total de energia indirecta</td><td>5.777,10</td><td>5.292,00</td><td>485,1</td></tr></table>	2.2.2.1 RS Tabela 10				Fuentes de energia primaria (GJ)	2013	2012	Δ 13/12	Hídrica	577,71	793,86	-216,1	Eólica	2.010,84	1.040,53	970,3	Geração renovável	231,08	211,08	19,4	Outras renováveis	280,85	211,08	77,2	Resíduos sólidos urbanos	115,34	103,84	9,7	Geração fóssil	630,40	529,20	109,2	Gás natural	510,04	709,86	-199,8	Carvão	886,56	740,88	145,7	Nuclear	281,08	264,60	16,5	Consumo total de energia indirecta	5.777,10	5.292,00	485,1	17
2.2.2.1 RS Tabela 10																																																			
Fuentes de energia primaria (GJ)	2013	2012	Δ 13/12																																																
Hídrica	577,71	793,86	-216,1																																																
Eólica	2.010,84	1.040,53	970,3																																																
Geração renovável	231,08	211,08	19,4																																																
Outras renováveis	280,85	211,08	77,2																																																
Resíduos sólidos urbanos	115,34	103,84	9,7																																																
Geração fóssil	630,40	529,20	109,2																																																
Gás natural	510,04	709,86	-199,8																																																
Carvão	886,56	740,88	145,7																																																
Nuclear	281,08	264,60	16,5																																																
Consumo total de energia indirecta	5.777,10	5.292,00	485,1																																																
EN5	Total de poupança de energia devido a melhorias na conservação e na eficiência.	2.2.2.1 RS Gráfico 3	17																																																
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis, e reduções no consumo de energia em resultado dessas iniciativas.	2.2.2 RS & Tabela 10	16; 17																																																

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.	em 2013 não se realizaram iniciativas específicas com o objetivo de reduzir o consumo indireto de energia.	-
ÁGUA			
EN8	Total de consumo de água, por fonte.	2.2.2.3 RS Gráfico 6	19, 20
EN9	Recursos hídricos significativamente afetados pelo consumo de água.	2.2.2.3 RS	19
EN10	Porcentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	A água consumida pelo Grupo Transtejo é oriunda de fontes públicas de saneamento, não sendo reutilizada nem reciclada nas instalações do Grupo.	-
BIODIVERSIDADE			
EN11	Localização e área das terras pertencentes à organização, arborizadas ou por ele geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas.	O terminal do Vontão continua a ser o único terminal que mais se aproxima geograficamente de uma área protegida – Reserva Natural do Estuário do Tejo – ficando contudo fora dos seus limites.	-
EN12	Impactos significativos das atividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas.	POLUIÇÃO DA ÁGUA: Afeta negativamente todas as espécies do habitat estuarino, dentro da zona de reserva do estuário, com danos reversíveis a médio prazo considerando a capacidade de regeneração do meio. POLUIÇÃO DO AR: Afeta negativamente todas as espécies do habitat estuarino e as comunidades ribeirinhas adjacentes. Em função das condições atmosféricas poderá ter impactos mais acentuados para as alterações climáticas e para a depleção da camada do ozono. DANOS NOS ECOSISTEMAS: Afeta negativamente todas as espécies do habitat estuarino, dentro da zona de reserva do estuário, com danos variáveis, reversíveis a médio prazo considerando a capacidade de regeneração do meio. DANOS NAS COMUNIDADES BENTÓNICAS: Afeta negativamente todas as comunidades bentónicas do habitat estuarino, dentro da zona de reserva do estuário, com danos variáveis, reversíveis a médio prazo considerando a capacidade de regeneração do meio.	-
EN13	Habitats protegidos e recuperados.	Não Aplicável	-
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	O Grupo Transtejo está consciente sobre os seus impactos sobre a biodiversidade do meio onde opera, estando a estratégia do grupo e as medidas de minimização dos impactos nesta matéria descritos e operacionalizados no sistema de gestão ambiental da empresa.	-
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por divisões operacionais, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	O Grupo Transtejo não exerce as suas atividades dentro do limite de zonas onde existem habitats com espécies pertencentes à Lista Vermelha da IUCN ou outras com estatuto de proteção nacional. Apesar de existir alguma proximidade com a Reserva Natural do Estuário do Tejo as operações do grupo não afetam diretamente as espécies nela presentes.	-
EMISSIONES, EFLOUENTES E RESÍDUOS			
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases com efeito estufa, por peso.	2.2.2.2 RS Gráficos 4 e 5	18, 19
EN17	Outras emissões indiretas relevantes dos gases com efeito estufa, por peso.	Não é possível, a esta data, discriminar as emissões que resultam exclusivamente de viagens de trabalho, fora do percurso casa-trabalho e vice-versa.	-

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	PIE																																								
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	2.2.2 RS <table><tr><th colspan="2">Emissões do Grupo</th><th colspan="2">Transição</th><th colspan="2">Cofinca</th><th colspan="2">Grupo</th></tr><tr><th>2013</th><th>2012</th><th>Δ 13/12</th><th>2013</th><th>2012</th><th>Δ 13/12</th><th>2013</th><th>2012</th></tr><tr><td>Emissões Diretas</td><td>12.112,765</td><td>-7,2%</td><td>16.107,785</td><td>16.586,360</td><td>-2,9%</td><td>28.220.530</td><td>29.614,000</td></tr><tr><td>Emissões Indiretas</td><td>888,777</td><td>-1,8%</td><td>200,908</td><td>134,820</td><td>-49,2%</td><td>569,685</td><td>531,930</td></tr><tr><td>Total Emissões</td><td>12.991,542</td><td>-7,1%</td><td>16.308,693</td><td>16.720,980</td><td>-2,5%</td><td>28.800.215</td><td>30.145,930</td></tr></table>	Emissões do Grupo		Transição		Cofinca		Grupo		2013	2012	Δ 13/12	2013	2012	Δ 13/12	2013	2012	Emissões Diretas	12.112,765	-7,2%	16.107,785	16.586,360	-2,9%	28.220.530	29.614,000	Emissões Indiretas	888,777	-1,8%	200,908	134,820	-49,2%	569,685	531,930	Total Emissões	12.991,542	-7,1%	16.308,693	16.720,980	-2,5%	28.800.215	30.145,930	16
Emissões do Grupo		Transição		Cofinca		Grupo																																					
2013	2012	Δ 13/12	2013	2012	Δ 13/12	2013	2012																																				
Emissões Diretas	12.112,765	-7,2%	16.107,785	16.586,360	-2,9%	28.220.530	29.614,000																																				
Emissões Indiretas	888,777	-1,8%	200,908	134,820	-49,2%	569,685	531,930																																				
Total Emissões	12.991,542	-7,1%	16.308,693	16.720,980	-2,5%	28.800.215	30.145,930																																				
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso.	Não Aplicável	-																																								
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	<table><tr><th colspan="2">Outras Emissões</th><th colspan="2">C14</th><th colspan="2">N2O</th></tr><tr><th>2013</th><th>2012</th><th>Δ 13/12</th><th>2013</th><th>2012</th><th>Δ 13/12</th></tr><tr><td>Emissões Diretas</td><td>1,95</td><td>2,05</td><td>4,73%</td><td>14,09</td><td>14,78</td></tr><tr><td>Emissões Indiretas</td><td>0,45</td><td>0,41</td><td>9,17%</td><td>4,65</td><td>4,26</td></tr><tr><td>Total Emissões</td><td>2,40</td><td>2,46</td><td>2,39%</td><td>18,74</td><td>19,05</td></tr></table>	Outras Emissões		C14		N2O		2013	2012	Δ 13/12	2013	2012	Δ 13/12	Emissões Diretas	1,95	2,05	4,73%	14,09	14,78	Emissões Indiretas	0,45	0,41	9,17%	4,65	4,26	Total Emissões	2,40	2,46	2,39%	18,74	19,05	-										
Outras Emissões		C14		N2O																																							
2013	2012	Δ 13/12	2013	2012	Δ 13/12																																						
Emissões Diretas	1,95	2,05	4,73%	14,09	14,78																																						
Emissões Indiretas	0,45	0,41	9,17%	4,65	4,26																																						
Total Emissões	2,40	2,46	2,39%	18,74	19,05																																						
EN21	Descarga total de água, por qualidade e destino.	As águas residuais produzidas nos edifícios e terminais do Grupo são encaminhadas para os coletores municipais dos respetivos municípios de onde seguem para as ETAR's associadas.	-																																								
EN22	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação.	2.2.2.3.1 RS Tabela 13	20																																								
EN23	Número e volume total de efluentes significativos.	Em 2013 registou-se uma ocorrência de derrame de combustível na sequência de uma operação de transição da sistema para os tanques. O volume estimado do derrame ronda os 20 litros. O derrame ocorreu no pontão do barreiro por rebentamento do tubo flexível.	-																																								
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, a percentagem de resíduos transportados por navio, a nível internacional.	O Grupo Transtejo, nas suas operações de gestão de resíduos, não abrange movimentações transfronteiriças dos resíduos que produz.	-																																								
EN25	Identidade, dimensão, estatuto de proteção e valor para a biodiversidade dos recursos hídricos e respetivos habitats, afetados de forma significativa pelas descargas de água e escoamento superficial.	Os efluentes produzidos nos edifícios são encaminhados para as redes de coletores municipais e encaminhadas para estações de tratamento de águas residuais nos municípios onde são produzidas. Não afetando desta forma nenhuma massa de água, nenhum habitat sensível ou ponto em causa a biodiversidade. As águas de escoamento que não são recolhidas nas redes pluviais são, por limitações orográficas, escoadas diretamente no rio Tejo, não tendo volume nem composição química ou biológica que ponha em causa a qualidade da massa de água e a biodiversidade nela inscrita.	-																																								

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	PR																
PRODUTOS E SERVIÇOS																			
EN26	Iniciativas de mitigação dos impactos ambientais dos produtos e serviços da organização, e a extensão do impacto de mitigação.	Os impactos ambientais associados ao serviço prestado pelas empresas do Grupo considerados significativos estão devidamente identificados. O consumo de recursos naturais e as emissões de gases com efeito estufa são dois impactos considerados significativos e sobre os quais a empresa tem vindo a atuar. As iniciativas de mitigação e a extensão do seu impacto são descritas em toda o Capítulo 2.2 do Relatório de Sustentabilidade.	-																
EN27	Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das suas respectivas embalagens.	EN27_Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das suas respectivas embalagens. <table> <tr> <th>EN27</th><th>2013</th><th>2012</th><th>2011</th></tr> <tr> <td>Taxa Retoma Cartões VivaViagem e 7 Colinas</td><td>7,9%</td><td>7,1%</td><td>6,4%</td></tr> <tr> <td>Taxa de retoma de cartões (Transtejo)</td><td>9,1%</td><td>8,2%</td><td>7,5%</td></tr> <tr> <td>Taxa de retoma de cartões (Soflusa)</td><td>4,6%</td><td>4,6%</td><td>4,0%</td></tr> </table>	EN27	2013	2012	2011	Taxa Retoma Cartões VivaViagem e 7 Colinas	7,9%	7,1%	6,4%	Taxa de retoma de cartões (Transtejo)	9,1%	8,2%	7,5%	Taxa de retoma de cartões (Soflusa)	4,6%	4,6%	4,0%	-
EN27	2013	2012	2011																
Taxa Retoma Cartões VivaViagem e 7 Colinas	7,9%	7,1%	6,4%																
Taxa de retoma de cartões (Transtejo)	9,1%	8,2%	7,5%																
Taxa de retoma de cartões (Soflusa)	4,6%	4,6%	4,0%																
CONFORMIDADE																			
EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo incumprimento das leis e regulamentos ambientais.	Em 2013 o Grupo Transtejo não foi alvo de sanções ou coimas resultantes da não-conformidades com leis e regulamentos ambientais.	-																
TRANSPORTE																			
EN29	Impacte ambiental significativo do transporte dos produtos e outros bens ou materiais-primas utilizados nas divisões operacionais da organização, bem como no transporte de funcionários.	Os impactos ambientais associados à frota automóvel, considerados como significativos são: a poluição do ar, ocupação de espaço em aterro e perda de suoproduto associado à produção de resíduos (fim de vida dos veículos da frota); n. depleção de recursos naturais associados ao consumo de matérias-primas (óleos, combustíveis, etc.)	-																

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	Pg																																																																								
GERAL																																																																											
EN30	Total de gastos e investimentos em proteção ambiental, por tipo.	2.2.2.3.2 RS	21																																																																								
Desempenho Social																																																																											
Indicador	Descrição	Localização da informação	Pg																																																																								
PRÁTICAS DE TRABALHO E TRABALHO DIGNO																																																																											
LA1	Total de colaboradores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região discriminados por gênero.	2.2.3 RS remete para 4, RG	23; - 17;																																																																								
LA2	Número total e taxa de criação de empregos, assim como taxa de rotatividade por faixa etária, gênero e região.	4 RG	17																																																																								
LA3	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial, por região.	Seguro de saúde para os colaboradores, extensível a familiares, desde que preenchidos os requisitos estabelecidos. Os colaboradores do Grupo Transtejo beneficiam-se um apoio mensal mensal, destinado a crianças em idade pré-escolar e que comprovadamente frequentem estabelecimentos ou aulas.	-																																																																								
LA15	Retorno ao trabalho e taxas de renúncia após licença parental, por gênero.	Os 8 homens e 5 mulheres que gozaram licença parental, tiveram uma taxa de retorno ao trabalho de 100%, tendo todos permanecido no Grupo, após 12 meses.	-																																																																								
RELAÇÃO ENTRE O TRABALHADOR E A GESTÃO																																																																											
LA4	Porcentagem de colaboradores cobertos por acordos coletivos de trabalho.	Em 2013, 90,8% dos colaboradores do Grupo estavam abrangidos por acordos de negociação coletiva. Os restantes trabalhadores encontram-se abrangidos pelo Acordo de Empresa, por acto de gestão.	-																																																																								
LA5	Prazos mínimos de notificação prévia em relação a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento é mencionado nos acordos de contratação coletiva.	O prazo para notificação é o estipulado no Código do Trabalho.	-																																																																								
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO																																																																											
LA6	Porcentagem da totalidade da mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudem no acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	0%	-																																																																								
LA7	Tipo de Lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e por gênero.	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Grupo</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2013</th> <th>2012</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Taxa de Lesões por gênero</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>53</td> <td>47</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>94%</td> <td>91%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>6%</td> <td>9%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número total de doentes</td> <td>0</td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>0</td> <td>0%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>0</td> <td>0%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número de dias perdidos</td> <td>1.025</td> <td>1.597</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>99,8%</td> <td>98%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>0,20%</td> <td>2%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Taxa de absentismo</td> <td>1,62%</td> <td>1,62%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>99,8%</td> <td>98%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>0,20%</td> <td>2%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número de óbitos</td> <td>0</td> <td>0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>-</td> <td>-</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mulheres</td> <td>-</td> <td>-</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Grupo					2013	2012		Taxa de Lesões por gênero				Homens	53	47		Mulheres	94%	91%		Mulheres	6%	9%		Número total de doentes	0	0		Homens	0	0%		Mulheres	0	0%		Número de dias perdidos	1.025	1.597		Homens	99,8%	98%		Mulheres	0,20%	2%		Taxa de absentismo	1,62%	1,62%		Homens	99,8%	98%		Mulheres	0,20%	2%		Número de óbitos	0	0		Homens	-	-		Mulheres	-	-		-
Grupo																																																																											
	2013	2012																																																																									
Taxa de Lesões por gênero																																																																											
Homens	53	47																																																																									
Mulheres	94%	91%																																																																									
Mulheres	6%	9%																																																																									
Número total de doentes	0	0																																																																									
Homens	0	0%																																																																									
Mulheres	0	0%																																																																									
Número de dias perdidos	1.025	1.597																																																																									
Homens	99,8%	98%																																																																									
Mulheres	0,20%	2%																																																																									
Taxa de absentismo	1,62%	1,62%																																																																									
Homens	99,8%	98%																																																																									
Mulheres	0,20%	2%																																																																									
Número de óbitos	0	0																																																																									
Homens	-	-																																																																									
Mulheres	-	-																																																																									
LA8	Programas em curso de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir existência aos trabalhadores, às suas famílias ou aos membros da comunidade afetados por doenças graves.	Em 2013 o grupo deu continuidade ao ciclo formativo no âmbito da prevenção músculo-esqueléticas, com o recurso a formadores internos, mantendo o objetivo de garantir níveis elevados de segurança e saúde no trabalho.	-																																																																								
LA9	Topicos relativos a higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	Há concertações com comissão de trabalhadores relativamente às características de equipamentos de proteção individual.	-																																																																								

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	pg																																																																																											
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO																																																																																														
LA10	Média de horas de formação por ano, por colaborador, discriminadas por género e categoria funcional.	<table><thead><tr><th colspan="7">Média horas formação por género e categoria funcional</th></tr><tr><th>Técnicos e Chefes</th><th>Comerciais</th><th>Tripulantes</th><th>Administrativos</th><th>Pessoal de Manutenção</th><th>Outros</th><th></th></tr></thead><tbody><tr><td>30</td><td>3</td><td>3</td><td>40</td><td>4</td><td>9</td><td></td></tr><tr><td>Homens</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>33</td></tr><tr><td>Mulheres</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>40</td></tr><tr><td>Homens</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>3</td></tr><tr><td>Mulheres</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>3</td></tr><tr><td>Homens</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr><tr><td>Mulheres</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>33</td></tr><tr><td>Homens</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>12</td></tr><tr><td>Mulheres</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>4</td></tr><tr><td>Homens</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>0</td></tr><tr><td>Mulheres</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>0</td></tr></tbody></table> No ano de reporte, existiu uma redução na média de horas de formação por colaborador (2,5 horas), devido às contingências orçamentais impostas pelo Accionista e por no ano de 2012, ter ocorrido um "refreshment" na área da segurança marítima. A tabela seguinte descreve o número médio de horas administradas por género e área de actividade.	Média horas formação por género e categoria funcional							Técnicos e Chefes	Comerciais	Tripulantes	Administrativos	Pessoal de Manutenção	Outros		30	3	3	40	4	9		Homens						33	Mulheres						40	Homens						3	Mulheres						3	Homens						1	Mulheres						33	Homens						12	Mulheres						4	Homens						0	Mulheres						0	19 - 10;
Média horas formação por género e categoria funcional																																																																																														
Técnicos e Chefes	Comerciais	Tripulantes	Administrativos	Pessoal de Manutenção	Outros																																																																																									
30	3	3	40	4	9																																																																																									
Homens						33																																																																																								
Mulheres						40																																																																																								
Homens						3																																																																																								
Mulheres						3																																																																																								
Homens						1																																																																																								
Mulheres						33																																																																																								
Homens						12																																																																																								
Mulheres						4																																																																																								
Homens						0																																																																																								
Mulheres						0																																																																																								
LA11	Programas para a gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos colaboradores e os assistam na gestão dos objetivos da carreira.	4. RG; 1.7.3. RS	19 - 10;																																																																																											
LA12	Porcentagem de colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por género.	Não se realiza análise de desenvolvimento da carreira mas todos os trabalhadores estão abrangidos pelo Sistema de Avaliação de Desempenho, excepto a macro-estrutura.	-																																																																																											
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES																																																																																														
LA13	Composição dos Grupos responsáveis pelo governo corporativo e discriminação de colaboradores por categoria, de acordo com género, faixa etária (por género), minorias (por género) e outros indicadores de diversidade (por género).	4.2.1 RGS - 4.1 RG	12 - 17;																																																																																											
REMUNERAÇÃO IDÉNTICA PARA MULHERES E HOMENS																																																																																														
LA14	Proporção de salário base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional, nas unidades operacionais importantes.	O salário base e as outras componentes remuneratórias estão definidas no Acordo Colectivo de Trabalho, para cada nível salarial e não existe qualquer diferenciação/ discriminação por género.	-																																																																																											
Social: DIREITOS HUMANOS																																																																																														
Indicador	Descrição	Localização da informação	pg																																																																																											
DIREITOS HUMANOS																																																																																														
HR1	Número total e percentagem de contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas que incorporam preocupações com os direitos humanos ou que tenham sido submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Em todos os contratos de investimentos, os direitos humanos estão salvaguardados pelas leis da República Portuguesa.	-																																																																																											
HR2	Percentagem de fornecedores, empresas contratadas e outros parceiros de negócio que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	Não existe qualquer tipo de avaliação realizada a fornecedores, ou a qualquer outro parceiro de negócio, neste âmbito, dado que o Grupo Transtejo opera sob a égide das leis vigentes em Portugal.	-																																																																																											
HR3	Total de horas de formação dos empregados em políticas e práticas relacionadas com os aspetos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de empregados.	Não foi ministrada formação a colaboradores nestas temáticas.	-																																																																																											
NÃO DISCRIMINAÇÃO																																																																																														
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas.	Não se verificaram casos de discriminação.	-																																																																																											

Handwritten signature and initials.

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO			
HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa ser violada ou sujeita a um risco significativo e as medidas tomadas para apelar esse direito.	Não existe qualquer evidência de práticas limitativas nesse âmbito.	-
TRABALHO INFANTIL			
HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a efectiva abolição de trabalho infantil.	Na sua actividade, o Grupo Transtejo, não compatua com qualquer forma de trabalho infantil.	-
TRABALHO FORÇADO E ESCRAVO			
HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Na sua actividade, o Grupo Transtejo, não compatua com qualquer forma de trabalho forçado.	-
PRÁTICAS DE SEGURANÇA			
HR8	Percentagem de pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização, relativos aos direitos humanos, e que são relevantes para as operações	Não foi ministrada formação a colaboradores nestas temáticas.	-
DIREITOS DOS INDÍGENAS			
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	N.A.	-
AValiação			
HR10	Percentagem e número total de operações que foram sujeitas a avaliação de impactos em matéria de direitos humanos.	0%	-
MECANISMOS DE RECLAMAÇÕES SOBRE DIREITOS HUMANOS			
HR11	Número de queixas relacionadas com os direitos humanos e queixas, tratadas e resolvidas através de mecanismos de reclamação formais.	0%	-
SOCIEDADE			
Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
SOCIEDADE			
S01	Percentagem de operações com envolvimento da comunidade, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento.	S. PS	30
S09	Operações com impacto negativo real ou potencial nas comunidades locais.	Pontos de abastecimento de combustíveis.	-
S010	O Grupo Transtejo continua a garantir a utilização equipamentos de protecção individual e colectiva.	O Grupo Transtejo continua a garantir a utilização equipamentos de protecção individual e colectiva. Em qualquer das localizações de abastecimento existem bacias de retenção e estão disponíveis equipamentos de contenção para eventuais derrames.	-
ANTI-CORRUPÇÃO			
S02	Percentagem e número total de Unidades de Negócio alvo de análise de risco para prevenir a corrupção.	0%	-
S03	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção, políticas e práticas de anticorrupção da organização.	Não se verificaram incidentes no período abrangido por este reporte.	-

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
SO4	Casos de incidentes de corrupção confirmados e medidas tomadas.	Não se registraram incidentes de corrupção.	-
POLÍTICAS PÚBLICAS			
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e em Grupos de pressão.	Participação nas agências de energia e ambiente, nas áreas de influência do Grupo Transtejo.	-
SO6	Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país.	N.A.	-
COMPORTAMENTO ANTI-COMPETITIVO			
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio, bem como os seus resultados.	C	-
CONFORMIDADE			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulamentos (ex: erros contábilísticos, discriminação no mercado de trabalho, corrupção, etc.)	Não há multas nem sanções não monetárias a reportar relativamente ao exercício de 2013.	-
SOCIAL RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO			
Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO			
PR1	Fases do ciclo de vida do serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhorar a percentagem de serviços sujeitos a esses procedimentos.	3.1. RS	25
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com os impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Não se verificaram quaisquer casos de não-conformidade em 2013.	-
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por regulamentos, e a percentagem de produtos e serviços significativos sujeitos a tais requisitos.	Por exigência do do regulador é divulgada informação ao nível das condições do serviço, aquando da venda do mesmo, sempre que solicitado pelo cliente.	-
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com a informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	Não se verificaram quaisquer casos de não-conformidade em 2013.	-
PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	A reclamação com maior peso continua a incidir sobre os horários 27%, seguida do atendimento, de referir ainda que cerca de 10 % das reclamações foram por motivo de conflito laboral. Ao nível de proteção de dados dos clientes, o Grupo cumpre todas as disposições legais relativamente à proteção de dados pessoais. No total de registos efetuados 0,1% representam alegações de clientes.	-

Handwritten signature and initials.

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
COMUNICAÇÃO E MARKETING			
PR6	Programas de acesso às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocinio.	N.A	-
PR7	Número total de ocorrências e não conformidades com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e marketing, incluindo anúncios, promoções e patrocinios, por tipo.	Não se verificaram quaisquer casos de não-conformidade em 2013.	-
PRIVACIDADE DO CONSUMIDOR			
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de Clientes.	Não se verificou nenhuma reclamação referente a este ponto.	-
CONFORMIDADE			
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Em 2013 não ocorreu o pagamento de qualquer multa ou coima por não-conformidades legais imputáveis ao Grupo Transtejo referentes aos serviços produzidos.	-
INDICADORES ESPECÍFICOS DO SETOR			
Indicador	Descrição	Localização da informação	pg
LT1	Número de navios controlados pela organização por bandeira.	Todos os navios do Grupo Transtejo têm bandeira Portuguesa.	-
LT2	Composição da Frota, por tipo de combustível.	1.3 RS	5
LT3	Descrição de políticas e programas de gestão de impactos ambientais.	Para se tornar cada vez mais um transporte sustentável, o grupo transtejo, ao nível da gestão das rotas procura as distâncias percorridas entre os pontos de partida e os pontos de chegada sejam as menores. Em 2013, a ligação do Montijo-Cais do Sodré passou a ser ter a ligação Montijo-Terreiro do Paço, reduzindo a distância percorrida.	-
LT4	Descrição de iniciativas para a utilização de energia renovável e aumentar a eficiência energética.	Nada Reportar	-
LT5	Descrição de iniciativas para controlo de emissões atmosféricas em transporte rodoviário.	Nada Reportar	-
LT6	Descrição de políticas e programas de gestão implementados para gestão dos impactos de congestionamento automóvel.	Nada Reportar	-
LT7	Descrição de políticas e programas de gestão e diminuição do ruído.	O Grupo Transtejo procede à avaliação do ruído anualmente, conforme imperativo legal.	-
LT8	Descrição dos impactos ambientais das principais infraestruturas da organização.	Em 2013 o Grupo Transtejo não encerrou nenhuma instalação que levasse à necessidade de restaurar as condições iniciais do local, nem foi responsável por nenhum acidente ambiental que obrigasse ao restauro de habitats.	-

Handwritten signature

Tabela GRI - Relatório de Sustentabilidade 2013 - Grupo Transtejo

Indicador	Descrição	Localização da informação	PG
ASPECTO: PADRÕES DE TRABALHO DO PESSOAL AFETO À FROTA			
LT9	Políticas e programas para a determinação do horário de trabalho e do repouso para os colaboradores afetos à condução da frota.	Esta matéria encontra-se consagrada nos Acordos de Empresa.	-
LT10	Facilidades de comunicação providenciadas ao pessoal-afero à frota	N.A.	-
ASPECTO: ABUSO DE SUBSTÂNCIAS			
LT11	Políticas e programas relativos a abuso de substâncias.	Estão definidos programas e processos de acompanhamento e controlo de situações ligadas ao consumo, em ambiente laboral, de substâncias psicoativas e de bebidas alcoólicas, orientados para a proteção da saúde e a prevenção de riscos.	-
ASPECTO: SEGURANÇA RODOVIÁRIA			
LT12	Número de fatalidades rodoviárias de condutores ao serviço ou terceiros, por mil km conduzidos	N.A.	-
ASPECTO: SEGURANÇA MARÍTIMA			
LT13	Lista de incidentes de quando os navios são detidos por inspetores dos portos.	N.A.	-
ASPECTO: ACESSO A CORREIO			
LT14	Descrição de políticas e programas para o acesso público ao serviço de correio.	N.A.	-
ASPECTO: PROGRAMAS HUMANITÁRIOS			
LT15	Disponibilização logística e de transporte em termos de apoio humanitário.	No âmbito do Plano Especial de Emergência para o Risco Sismo na Área Metropolitana de Lisboa a Concelhos limítrofes, o Grupo Transtejo assegura, na fase de emergência, a disponibilidade das suas embarcações para fins de evacuações médicas ou outras, transporte de pessoas e bens.	-
ASPECTO: RECRUTAMENTO			
LT16	Critérios para seleção de serviços de recrutamento e colocação. Estado como esses critérios estão relacionados com os padrões internacionais existentes, tais como as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT).	N.A.	-
ASPECTO: CONTINUIDADE DO EMPREGO			
LT17	Medidas em vigor para garantir a segurança de rendimentos e continuidade do emprego para os trabalhadores empregados / contratados repetidamente, mas não de forma contínua.	N.A.	-

Essencial
Acessória
Indicador do Setor

Handwritten signature or initials.